



NERcab
Associação Empresarial
Região de Castelo Branco

/11 Relatório e Contas

Fp_c102_27-03-2012



Ao Serviço dos Empresários da Beira Baixa



ÍNDICE

ÍNDICE	003
1. MENSAGEM DO PRESIDENTE	005
2. INSTITUCIONAL	006
2.1 Apresentação do NERCAB	007
2.2 Missão, Visão e Objetivos	012
3. ORGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA FUNCIONAL	013
3.1 Órgãos Sociais	013
3.2 Estrutura funcional	014
4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2011	016
4.1 Formação	016
4.1.1 Unidade de Gestão da Formação	016
4.1.1.1 Formação Financiada	016
4.1.1.2 Formação não Financiada	018
4.1.1.3 Formação à Medida	019
4.1.1.4 Formação em Parcerias	019
4.1.2 Unidade de Formação Interna	020
4.1.3 Unidade de inserção na vida activa - UNIVA	020
4.1.4 Unidade Centro de Novas Oportunidades - CNO	021
4.2 Gabinete Empresa	027
4.2.1 Unidade de Apoio à Competitividade Empresarial	027
4.2.1.1 Projecto “MOVE PME – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas”	027
4.2.1.2 Projeto “Gerir para a Igualdade”	029
4.2.1.3 Projecto “Mulher +”	030
4.2.1.4 Iniciativa “Formação para Empresários”	031
4.2.1.5 Mobigual – Mobilizar para a Igualdade	033
4.2.1.6 Projeto “COOPETIR - Cooperação para a Competitividade Empresarial”	033
4.2.1.7 Projecto “Action”	035
4.2.1.8 Projecto “FINCENTRO”	036
4.2.1.9 Projecto “FINICIA”	036
4.2.1.10 Projecto “Quero Saber”	037
4.2.2 Unidade de Aconselhamento e Informação	037
4.2.3 Unidade de Apoio ao Associado	037
4.3 Eventos	038
4.3.1 Unidade de Gestão de Eventos	038
4.3.2 Unidade de Gestão de Alugueres, Infraestruturas e Equipamentos	039
5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS	040
5.1 Unidade de Inovação e desenvolvimento	040
5.1.1 Enquadrados no POPH – Programa Operacional Potencial Humano	040
5.1.1.1 Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos	040
5.1.1.2 Tipologia 2.3 – Formação Modular Certificada	040
5.1.1.3 Tipologia 3.2 – Formação para a Inovação e Gestão	040
5.1.2 ENQUADRADOS NOUTROS PROGRAMAS	041
5.1.2.1 COMPETE - Tipologia de Intervenção – Sistemas de Apoio às Ações Coletivas (SIAC) – AIP	041
5.1.2.2 COMPETE - Tipologia de Intervenção – Sistemas de Apoio às Ações Coletivas (SIAC) – UAERLVT	041
6. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO	042
7. PARECER DO CONSELHO FISCAL	087

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros Associados

No atual contexto, um dos desafios mais importantes com que se confronta a economia portuguesa e consequentemente o nosso tecido empresarial, consiste em trazer para o terreno da exportação uma faixa das PME, bastante superior à atual.

Assim, temos que investir no reforço da cadeia de valor das empresas e da economia, o que para tal também se afigura importante conhecer as tendências inerentes do novo paradigma.

Incentivar as empresas a exportar e a internacionalizarem-se implica também investir na sua modernização e redimensionamento, onde a cooperação empresarial nos seus diversos formatos, incluindo as fusões, deverá ter um maior acolhimento na cultura empresarial.

Vive-se um processo de mutação de ordem mundial, alterando-se significativamente as relações de poder à escala mundial, onde entre outros aspetos, as grandes economias emergentes, ganham maior expressão com grande protagonismo na cena internacional.

Consideramos fundamental uma interação entre boas políticas públicas e estratégias empresariais alicerçadas no conhecimento, cujo fio condutor terá que ser o acesso aos mercados. É neste sentido que o NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, tem vindo a defender uma estratégia que tem como objetivo trazer para o terreno da internacionalização uma franja das PME muito superior à atual. A sua prossecução exige, uma política orientada para o redimensionamento e modernização, alterando aspetos substantivos da cultura empresarial, pouco dada à cooperação e às redes, o que é incompatível com o mundo atual que não só as valoriza como as torna imprescindíveis. Alias, afiguram-se uma condição para as PME ganharem a massa crítica que lhes confere capacidade para acederem e afirmarem-se nos mercados externos.

Como é de vosso conhecimento o NERCAB viveu nos últimos dois anos, uma situação delicada para não dizermos única, com o falecimento do nosso Caro Amigo Jorge Martins, Presidente de Direção, em Maio de 2011 e em Outubro de 2010, com o falecimento do Diretor Execu-

tivo, Caro Amigo Benjamim Rafael. Na sequência destes acontecimentos, a Direção assumiu o seu mandato até ao fim, nomeando-me como Presidente.

A Direção encetou, durante os últimos meses, uma análise à estrutura e cultura organizacional do NERCAB implementando um novo modelo de gestão interna, que acreditamos vir a corresponder às necessidades dos nossos associados e empresários, valorizando uma relação de maior proximidade.

Assim sendo, a Direção definiu como eixos estratégicos de atuação: a formação, o financiamento, a internacionalização e reforço da capacidade exportadora, assim como a cooperação empresarial, inovação e o empreendedorismo. Por conseguinte, essas prioridades começaram, no ano de 2011, a ser desenvolvidas através da implementação de um vasto conjunto de iniciativas nos seguintes eixos: formação/qualificação de recursos humanos; empreendedorismo; internacionalização; cooperação empresarial; financiamento; reforço do associativismo; dinamização de serviços e de infra-estruturas de modo a possibilitarem uma melhoria da envolvente empresarial e da competitividade da Região.

Os desafios da atual conjuntura exigem um associativismo empresarial forte, como um ator da mudança. Sendo este um dos objetivos do NERCAB ao longo destes anos de atividade, pois é através deste associativismo empresarial, que as empresas ganham capacidade negocial e expressividade, algo essencial à sua competitividade e afirmação nos mercados.

Em final de mandato, em meu nome e em nome de todos os membros da Direção, quero agradecer a todos os Stakeholder que colaboraram com o NERCAB, ajudando ao desenvolvimento da nossa Região com o seu apoio e empenho.

Por fim, um agradecimento muito especial aos colaboradores do NERCAB que com o seu empenho, profissionalismo e dedicação têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento desta Associação Empresarial e da nossa Região.

Vítor Marujo
Presidente de Direção



2. INSTITUCIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO DO NERCAB

O NERCAB iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP – Associação Industrial Portuguesa. Em 1991 o NERCAB foi declarado como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos do NERCAB caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção do NERCAB, passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região.

Em 1993, foi concluída a construção do Centro de Desenvolvimento Empresarial do Distrito de Castelo Branco (com o apoio do Programa 1.1 - Infra-estruturas de Base do PEDIP) onde, atualmente, o NERCAB mantém a sua sede. Este edifício é dotado de uma localização privilegiada, numa área de lazer integrada no espaço urbano de Castelo Branco, e dispõe de amplos parques de estacionamento.

Em 1998, e procurando satisfazer as suas necessidades, o NERCAB inaugurava o seu primeiro espaço para formação, CFE I – Centro de Formação Empresarial I.

A abertura da sua primeira delegação do NERCAB na NUT III da Cova da Beira, sita na cidade da Covilhã e

abrangendo os concelhos de Belmonte, Fundão, Penamacor e Covilhã, concretizou-se em 1999.

Em Março de 2000, a Associação Empresarial alargou a sua área de intervenção para a Zona do Pinhal Interior Sul, mais concretamente em Proença-a-Nova. Esta delegação cobre os concelhos de Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova e Vila de Rei.

Salienta-se em Abril de 2000, a acreditação do NERCAB, como entidade formadora, em vários domínios de intervenção:

- Conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos;
- Organização e promoção de intervenções ou atividades formativas;
- Desenvolvimento/execução de intervenções ou atividades formativas.

Em 2001, e atendendo aos vastos planos de formação ministrados pelo NERCAB, a Associação Empresarial viu concluída a construção do Centro de Formação Empresarial da Região de Castelo Branco, CFE II. Atualmente este edifício conta com 16 salas de formação, todas elas equipadas com excelentes meios técnico-pedagógicos, 1 auditório para 300 pessoas, cozinha e bar equipados para formação em hotelaria e restauração e 1 centro de documentação.

Durante o período 2008/2009 foram ainda construídas, no piso -1 do Centro de Exposições do NERCAB,



Sede Castelo Branco



Delegação Cova da Beira

mais 7 salas de formação teórica e um espaço oficial.

No ano de 2002, o NERCAB, através de um protocolo celebrado entre o Ministério da Justiça e o CEC – Conselho Empresarial do Centro, que visava a criação de cinco Cartórios Notariais de Competência Especializada em várias capitais de Distrito, abriu as portas do seu CNCE, a funcionar nas instalações da sua sede, em Castelo Branco.

Dando continuidade aos objetivos delineados pelo NERCAB, aquando da edificação do Centro de Formação Empresarial de Castelo Branco, em 2004, iniciou-se a construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira – Tortosendo, que foi inaugurado em 2009. Este edifício está dotado de 5 gabinetes, 2 salas de reuniões, 1 espaço destinado a receção e gabinete de atendimento, 1 reprografia e 1 economato. Dispõe ainda de 1 auditório com excelentes condições a nível acústico e capacidade para aproximadamente 300 pessoas, utilizado para fins diversos como sejam a realização de congressos, seminários, conferências, entre outros.

No que respeita à formação, tem 5 salas destinadas a aulas teóricas e 3 salas de informática, todas devidamente equipadas. Possui ainda 1 sala de estudo/centro de documentação e 1 gabinete de atendimento ao público.

Nesta nova delegação destacam-se as excelentes condições da área dedicada a cursos de hotelaria e restauração, com 2 Cozinhas pedagógicas e espaço para Pastelaria e Panificação devidamente equipado e de

qualidade superior.

Esta nova infra-estrutura vem possibilitar ao NERCAB aumentar o volume de oferta de formação profissional na Cova da Beira, e aumentar a capacidade e a qualidade de prestação de serviços, permitindo o seu crescimento e consolidação.

Em 2005, o NERCAB inaugurou o novo Centro de Exposições e Eventos, passando a chamar-se desde 2010 *Centro de Exposições e Eventos Benjamim de Oliveira Rafael*, em homenagem ao nosso falecido diretor executivo.

A ampliação contou com mais de 6.000 m² de área coberta, ficando o Centro de Exposições com uma área total de cerca de 8.000 m².

Este novo Centro de Exposições e Eventos do NERCAB, para além de dar resposta à realização de feiras, poderá ainda vir a ser utilizado para a realização de outras atividades de âmbito empresarial, assim como outros eventos, tanto a nível nacional como internacional, dotando a região da Beira Baixa com um espaço inovador e polivalente.

Em Maio de 2006, o NERCAB, a AIP/CCI e a Câmara Municipal de Castelo Branco, constituíram o INOVAPARK – Centro Empresarial e Logístico de Castelo Branco, SA, que tem por objetivo a construção, promoção, comercialização e gestão de Parques Empresariais e Plataforma Logística no Concelho de Castelo Branco.



Delegação Pinhal Interior Sul



Centro Exposições e Eventos

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo NERCAB foram estabelecidos acordos de cooperação com diversas entidades, os quais resultaram na elaboração de diversos estudos, de uso público, com o intuito de dinamizar o tecido empresarial da Região:

- Em 1987, o NERCAB realizou o seu primeiro estudo denominado “ESTUDO REGIONAL DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NAS EMPRESAS – CASTELO BRANCO” em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa (A.I.P.) e que visou identificar as necessidades de formação das empresas do Distrito de Castelo Branco, tendo para o efeito sido aplicado um inquérito regional.
- “ESTUDO PARA A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE CASTELO BRANCO” em colaboração com o Instituto Politécnico de Castelo Branco – 1989.
- “ESTUDO PARA A CRIAÇÃO DO CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA INTERIOR (C.I.E.B.I.) realizado em colaboração com a Universidade da Beira Interior (U.B.I.) e o NERGA - Associação Empresarial da Região da Guarda, em 1989. Este estudo visou auscultar a necessidade de criar uma estrutura com estas características e que visa, essencialmente, promover iniciativas empresariais que se enquadrem nos sectores económicos essenciais da Região; dar apoio na criação de empresas assim como na contratação de pessoal, dar assessoria pluridisciplinar etc.
- Participação no estudo sobre “DISPARIDADES REGIONAIS DE FORMAÇÃO” (I.E.F.P. 1990) da autoria do Dr. João Ferrão e do Dr. Oliveira das Neves. A análise das relações entre a formação profissional e o desenvolvimento regional tem estado ausente da avaliação das disparidades territoriais de desenvolvimento em Portugal. Para a realização deste estudo, o NERCAB prestou um importante contributo na medida em que Castelo Branco foi objecto de um estudo de caso, com vista a criar uma aproximação à dimensão local/sub-regional da estratégia de formação.
- “CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DA BEIRA INTERIOR” – 1992 - Este estudo foi realizado em colaboração com o Banco de Fomento e Exterior (B.F.E.) no ano de 1992 com o objetivo de caracterizar a Região, comparando e analisando sub-regiões, mesmo recorrendo a desagregações administrativas, o que constituiu uma tarefa que, apesar de ter levantado algumas dificuldades, se sagrou um êxito, na medida em que se conseguiu uma caracterização fiel não só do tecido empresarial do distrito, mas também de todo um conjunto de dados demográficos que são elementos chave para se analisarem as condições de desenvolvimento desta Região.
- “ESTUDO SOBRE A EFICÁCIA DO APOIO DAS INFRAESTRUTURAS ASSOCIATIVAS ÀS PME’s INDUSTRIAIS” – 1993 - Este estudo foi promovido pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (I.A.P.M.E.I.), no ano de 1993, em colaboração com diversas Associações Empresariais, entre as quais o NERCAB, e visou, mediante a análise de um conjunto de indicadores, avaliar a eficácia da ação desenvolvida pelas Associações Empresariais Sectoriais no apoio concedido às empresas industriais, em geral, e às PME industriais,

em particular.

- “SUBVENÇÃO GLOBAL – 1993” - O NERCAB, em colaboração com as Câmaras do Distrito e Região de Turismo da Serra da Estrela, elaborou, em 1993, um estudo para efeitos de candidatura a uma Subvenção Global para a zona da Beira Baixa, enquanto instrumento de desenvolvimento da Região de Castelo Branco.
- ESTUDO “O SISTEMA DE APRENDIZAGEM EM PORTUGAL – experiência de avaliação crítica” (IEFP - 1993) - O NERCAB colaborou na realização deste estudo, cujos autores são o Dr. Oliveira das Neves, o Dr. Paulo Pedroso e o Dr. Nelson Matias, que teve por objetivo analisar os estudos de avaliação centrados sobre o Sistema de Aprendizagem e a Avaliação da Formação de Formadores para o Sistema de Aprendizagem.
- “PROJECTO DE APOIO AO REGRESSO E INSTALAÇÃO DE EMIGRANTES” - 1993/94 - Este estudo elaborado pelo NERCAB em 1993/94, e proposto à C.E.E., visou apoiar e incentivar o regresso e estabelecimento dos emigrantes residentes nos países comunitários, diminuindo o impacto provocado pelo regresso a um meio profissional desconhecido e dotado de determinadas carências tecnológicas e organizacionais. Dotar as empresas regionais de capacidade humana e técnica, assim como criar empresas ou cooperativas por indivíduos emigrados contribui de forma definitiva para a dinamização da comunidade regional, objetivo último da realização deste estudo.
- “LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO” – 1994 - O NERCAB, como agente de desenvolvimento e modernização junto das empresas, não alheio ao salto qualitativo que é necessário implementar em todo o processo formativo, procedeu em colaboração com a C.N.S. – Companhia Nacional de Serviços, em 1994, ao diagnóstico de necessidades de formação com o objetivo de obter uma base de conhecimento das necessidades de formação das empresas, o que permitiu elaborar o Plano de Formação 1995/96, de forma ajustada.
- “LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA” – 1995 - Tendo sido o NERCAB credenciada como entidade promotora e formadora de acções de Formação Profissional no âmbito do P.R.O.F.A.P. - Programa Integrado de Formação para a Modernização da Administração Pública, surgiu a necessidade de se proceder a um levantamento de necessidades de formação nesta área. Após o tratamento dos dados, detetadas as necessidades sentidas pelos responsáveis das instituições públicas do distrito, e com base nesses resultados foi elaborado um Plano de Formação no qual constaram as ações a desenvolver.
- “ESTUDO PARA A CRIAÇÃO DO POLO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CASTELO BRANCO” - Em colaboração com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (I.P.C.B.) e a Câmara Municipal de Castelo Branco, o NERCAB elaborou um estudo para implementar um Pólo de Ciência e Tecnologia em Castelo Branco, tendo por objetivos prioritários a mobilização de recursos humanos, técnicos/tecnológicos e materiais existentes na Região; atuar como interface entre as empresas / associações empresariais e as instituições de ensino / investigação através da procura de soluções que contribuam para o

reforço da capacidade competitiva das empresas, contribuindo desta forma para o desenvolvimento da Região, nomeadamente através da diversificação da base produtiva, produção de novos bens e/ou serviços e a sua promoção através de estratégias de marketing adequadas.

- “DIAGNÓSTICO PLANO DE ACÇÃO DE MÉDIO PRAZO – ESTRATÉGIA DO NERCAB – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL” - Realizado em colaboração com a CESO I&D, este diagnóstico visou essencialmente identificar as áreas de intervenção prioritárias do NERCAB - A. E., assim como diagnosticar os meios de que a Associação dispõe para, através da elaboração de um Plano de Acção Estratégico, promover o desenvolvimento das atividades económicas do Distrito de Castelo Branco.

- “ESTUDO PARA A CRIAÇÃO DA ESCOLA TECNOLÓGICA DA BEIRA INTERIOR” - Em colaboração com o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (C.I.T.E.V.E.), a Universidade da Beira Interior (U.B.I.) e a Associação Nacional da Indústria dos Lanifícios (A.N.I.L) – 1995/96. Este estudo tem por objetivo analisar a viabilidade de implementação de uma Escola Tecnológica na nossa Região, que terá por função promover a formação especializada de curta, média ou de longa duração destinada à preparação de jovens e pessoal das empresas ao nível da formação tecnológica específica, fomentando assim o desenvolvimento regional e sectorial.

- Participação no “PLANO ESTRATÉGICO DA CIDADE DE CASTELO BRANCO” – 1995 - O NERCAB participou, em colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, na elaboração do P.E.C., estudo que não pretende ser uma listagem organizada e sistemática de tendências / pontos fortes / pontos fracos que caracterizam as realidades socioeconómica, urbana e territorial da cidade de Castelo Branco, mas que se assume como uma revisão integrada dos eixos estratégicos de diagnóstico, do quadro de condicionantes e oportunidades que se antevêm para Castelo Branco e, finalmente, das linhas estratégicas de desenvolvimento urbano. Este Plano visa valorizar uma filosofia de intervenção baseada no planeamento e acção estratégicos, procurando assim valorizar os recursos e potencialidades existentes na Região.

- “PÓLO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CASTELO BRANCO” – 1995 - Realizado em colaboração com o IPCB/ESA, com a participação do Professor Eurico Lopes e apoio do Dr. Bennetts e Eng.º João Lacão (CHALLENGE), teve como principal objetivo fundamentar a criação física de um Pólo de Ciência e Tecnologia em Castelo Branco.

- Estudo preparatório da publicação regular do “BARÓMETRO DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO” – 1996 - O Plano de Atividades do NERCAB previu para o ano de 1996 o início da publicação regular de um Barómetro da Indústria. A inexistência de informação desta natureza, dirigida aos interesses da indústria, tem representado uma significativa lacuna pelo que a realização deste projeto, em colaboração com a CESO I&D, permitiu dar resposta à necessidade generalizadamente sentida pelos empresários e quadros dirigentes da indústria da Região, a necessidade de dispor de informação útil e atualizada sobre a situação e tendên-

cias da economia regional, nacional e internacional, com particular incidência no sector industrial.

- ESTUDO “PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO EMPREGO E FORMAÇÃO NO ARCO URBANO DO CENTRO INTERIOR” – 1997/98 - O objetivo central do estudo foi, partindo de uma análise aprofundada da estrutura económica, do emprego e da formação escolar e profissional, sugerir medidas e instrumentos conducentes à renovação dos fatores de competitividade desta sub-região, centrando essa renovação na qualificação dos recursos humanos. Este estudo integrou valências indispensáveis de diagnóstico que permitiram identificar os principais eixos estruturantes da dinâmica económica deste espaço territorial, quer em termos de potencialidades, quer em termos de estrangulamentos que se prefiguram como condicionantes chave da futura trajetória económica que se pode abrir a esta sub-região. Este estudo foi considerado de extrema importância pelo IEFP, tendo sido selecionado de entre muitos outros, realizados com o apoio do Programa Pessoa para a sua edição a cargo do Instituto.

- “PROJECTO ÓPERA” – 1998, consistiu num Projeto de estudo e investigação, realizado pela AIP com a colaboração do NERCAB, competindo-nos coordenar o estudo no âmbito da Região Centro. Este Projeto teve como objetivo geral a organização e divulgação de um “Guia de Oportunidades de Negócio e Emprego”, de âmbito nacional; a produção de um “Quadro – Proposta” de pistas para soluções no quadro do desenvolvimento de Medidas de Emprego e Formação Profissional, e ainda a preparação de suportes didáticos e materiais de divulgação. Este Projeto foi desenvolvido a nível regional e, teve como objetivos específicos a caracterização socioeconómica na perspetiva do mercado de emprego e do desenvolvimento regional; levantamento da relação oferta / procura de emprego e ainda o levantamento de atividades não existentes e/ou com desenvolvimento incipiente, que constituem oportunidades de emprego imediatas ou futuras.

- “ESTUDO SOBRE A ESTRUTURA EMPRESARIAL DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO” – 1999/2000 - Este estudo foi realizado por duas equipas de consultores externos – CESO & ID e Augusto Mateus & Associados. O estudo consiste na “Caracterização socioeconómica do Distrito de Castelo Branco” e na realização de uma “Análise do Tecido Empresarial do Distrito”, que permitam fornecer elementos para a realização de um diagnóstico estratégico do Distrito no quadro da respetiva Região, de modo a contribuir para a identificação das principais potencialidades e obstáculos ao desenvolvimento económico e social de Castelo Branco.

- ESTUDO “GUIA DO INVESTIDOR” – 1999/2000.- Este documento encerra o essencial da informação necessária sobre o Distrito e, principalmente, sobre os aspetos práticos de maior utilidade em relação à decisão de “Investir em Castelo Branco”, sendo aliás, este, o título do Guia. Dele consta, além de informação genérica sobre a totalidade do Distrito, informação específica sobre cada um dos concelhos. O Guia está estruturado da seguinte forma: Apresentação do Distrito permitindo informar os investidores (e outros interessados) sobre aspetos essenciais da sua geografia, demografia, atividades económicas, infraestruturas e equipamentos; recursos e potencialidades

naturais, capacidades humanas, técnicas e científicas, organização e instituições de apoio e enquadramento dos investidores; infra-estruturas, equipamentos e serviços disponíveis, identificados por natureza, localização, condições de acesso e utilização, redes e sistemas de apoio e incentivo, apresentados aspetos relevantes de legislação e regulamentos. Acrescem ainda, descrições concelhias com enfoque nas estratégias de desenvolvimento e nas infra-estruturas de acolhimento de investidores (zonas e loteamentos industriais).

- ESTUDO “CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO” – 2002 - O NERCAB adjudicou à empresa IPI – Inovação, Projetos e Iniciativas, Lda. a realização do estudo “Caracterização do Potencial Turístico do Distrito de Castelo Branco”, sob a coordenação do Prof. Carlos Laranjo Medeiros. O estudo tem como principais objetivos: Promover o desenvolvimento do Distrito de Castelo Branco, através do aproveitamento das suas potencialidades de recursos naturais e turísticos; Definir estratégias de desenvolvimento do sector do turismo no Distrito de Castelo Branco, apontando para ações concretas a serem realizadas por entidades públicas e privadas com responsabilidades nesta Região; Definir projetos estruturantes no sector para o Distrito; Aproveitar e reforçar os recursos turísticos existentes na Região, tirando partido das potencialidades da Serra da Estrela e outras zonas pouco exploradas em termos de atividades turísticas; Promover a atratividade de novos investidores, aumentando a dinâmica do desenvolvimento económico desta Região.

- ESTUDO “QUALIFICAÇÃO, PROMOÇÃO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS” – 2002 - Este Estudo, adjudicado pelo NERCAB ao Dr. Oliveira das Neves, tem como principais objetivos: Definição de modelos de qualificação, promoção e gestão dos Parques Empresariais existentes e a criar no distrito de Castelo Branco, com a eventual possibilidade de integrar uma plataforma logística; Definição de uma política de promoção dos referidos Parques Empresariais, com vista à sua divulgação, de forma integrada, promovendo assim a atividade empresarial do Distrito, quer a nível interno, quer a nível externo; Definição de modelos de gestão de Parques Empresariais do Distrito, promovendo o seu crescimento harmonioso; Promover a atratividade de novos investidores, aumentando a dinâmica do desenvolvimento económico desta região.

- Reflexão Estratégica com Enfoque Territorial e Empresarial “BEIRA BAIXA, QUE FUTURO?” – 2002 - O NERCAB foi um dos parceiros diretos, no âmbito do Grupo de Trabalho criado pelo Governo Civil do Distrito de Castelo Branco, com vista à elaboração do Estudo “Beira Baixa, Que Futuro?”. Esta reflexão estratégica tem como objetivo primordial apontar medidas que permitam o combate aos efeitos perversos da interioridade e corrigir as assimetrias regionais, com vista à integração da Beira Baixa no quadro competitivo nacional e internacional.

- ESTUDO “EMPRESARIALIDADE EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE” – 2003 - O estudo tem como objetivo geral habilitar o NERCAB de informação aprofundada e estratégica, que fundamente do ponto de vista técnico as suas intervenções em prol do desenvolvimento

socioeconómico dos concelhos rurais do Distrito de Castelo Branco. Este objetivo geral desdobra-se num conjunto de objetivos específicos de entre os quais se destacam: Analisar a estrutura e a dinâmica empresarial, em especial o impacto das pequenas e micro empresas no tecido económico e no emprego; Analisar a dinâmica do mercado local de trabalho; Avaliar o impacto dos diversos mecanismos de apoio ao investimento, à criação de empresas, ao emprego e à formação nesta sub-região; Analisar a formação fornecida e apresentar soluções em termos de um figurino formativo mais adequado a esse tecido produtivo; Identificar as modalidades de estruturação do tecido institucional que atua no desenvolvimento dos concelhos rurais.

- “ESTUDO DE VIABILIDADE PARA A CRIAÇÃO DE UMA ÁREA DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL NO DISTRITO DE CASTELO BRANCO” – ANO 2004 - Este estudo tem por objetivo dotar o NERCAB de informação que fundamente a visão estratégica de necessidade de reforço do investimento na criação de infra-estruturas, de acolhimento de unidades empresariais apostando em projetos cujas valências integrem áreas complementares determinantes para o reforço da competitividade da Região, dos seus recursos naturais e produtivos e das suas empresas.

- ESTUDO “IMPACTE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROMOVIDA PELA REDE PÚBLICA E ASSOCIATIVA DE ENTIDADES FORMADORAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO” – 2007 - O Estudo de Impacte das intervenções das entidades formadoras orientadas para a valorização dos recursos humanos responde a vários objetivos específicos: Analisar o perfil de investimento em infra-estruturas e equipamentos de formação profissional no período 1994-2004, abrangendo a caracterização dinâmica (recursos/necessidades) da capacidade instalada; Analisar o perfil de realização física e financeira das Intervenções promovidas de suporte à qualificação profissional no período 1994-2004; Avaliar o impacte das Intervenções em matéria de qualificação escolar e profissional dos diferentes destinatários – alvo, de melhoria da produtividade, de transformação da capacidade competitiva das organizações, de integração social e económica e de reforço das capacidades de prestação de serviços de formação de recursos humanos no Distrito; Formular atuações recomendáveis com vista a ampliar os efeitos das Intervenções e a melhorar a capacidade de gestão e de execução dos recursos públicos afetos à qualificação profissional; Diagnosticar, a partir da avaliação dos impactes sobre as organizações empregadoras e sobre os ativos empregados (ótica da procura), um conjunto de necessidades de formação profissional a contemplar na conceção de novos Planos de Formação; Fundamentar a intervenção do NERCAB no âmbito da formação profissional, a médio/longo prazo, nas modalidades de formação inicial e contínua, com especial ênfase na formação para a criação de empresas, na formação empresarial de técnicos e chefias intermédias e na formação de reconversão; Conceber um dispositivo de acompanhamento e avaliação dos Planos de Formação promovidos pelas diversas entidades (instrumentos de suporte à monitorização – questionários e bateria de indicadores).

Em 2011, foram realizados vários estudos, no âmbito do projeto COOPETIR resultante de uma candidatura apresentada ao SIAC – Sistemas de Incentivos Ações Coletivas do Programa Operacional Fatores de Competitividade. Este projeto visa promover, ao estatuto da centralidade económica e social, um espaço geográfico do interior norte e centro de Portugal, identificado e coincidente com os distritos de Vila Real, Bragança, Guarda, Castelo Branco e, por proximidade com o distrito de Vila Real, alguns concelhos do Douro Sul. Estes espaços geográficos correspondem à área de influência das Associações Empresariais co-promotoras, NERVIR – Associação Empresarial de Vila Real, NERBA – Associação Empresarial da Região de Bragança, NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda e do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco.

- Em 2011 – “DINAMIZAÇÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO” - O presente trabalho visa a identificação e a caracterização dos sectores de atividade potenciais para integrar redes de cooperação e estar na base das ações de promoção, particularmente numa perspetiva da atual e potencial presença nos mercados internacionais e da sua capacidade de contribuir para o reforço da imagem externa da região e mobilização de visitantes.
- Em 2011 – “ESTUDO DE METODOLOGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO EMPRESARIAL”- Analisa metodologicamente diferentes dados,

informação e intelligence das regiões do projeto Coopetir, e apresentar como conclusão Dois Modelos de Cooperação Empresarial, um para a aquisição conjunta de Produtos e Serviços, e outro para Marketing e Promoção Conjunta, podendo perspetivar o interesse e viabilidade de os inter cruzar.

- Em 2011 – “AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA DO PESO DAS EMPRESAS NA RESPETIVA ESTRUTURA SECTORIAL” - Caracterização a realidade da área COOPETIR, perspetivando a evolução e o desenvolvimento de atividades de suporte empresarial. Nesse sentido, trata-se de um documento que tem como destinatários, em primeira linha, as associações empresariais da área COOPETIR, contribuindo para a definição de prioridades e modos de intervenção. O documento é também útil aos vários agentes ligados à atividade empresarial, desde logo as empresas, na contextualização das suas atividades e perceção da competitividade dos sectores e territórios onde se inserem, mas também os responsáveis e decisores locais, na proposição de medidas e estratégias para a elaboração de políticas empresariais mais informadas, eficazes, eficientes e adequadas à realidade da região em estudo.
- Em 2011 – “OBSERVATÓRIO EMPRESARIAL REGIONAL” - Não é um estudo, mas sim uma plataforma online (<http://www.coopetir.biz/o-coopetir/observat%C3%B3rio-empresarial.aspx>), onde é monitorizada com periodicidade anual a atividade económica regional.

Desde de 2008 que o NERCAB é certificado, pela APCER, em conformidade com a norma NP EN ISO 9001. No ano de 2011 houve a necessidade de uma reflexão profunda do SGQ – Sistema Gestão Qualidade e especificamente sobre os processos da qual resultou um novo modelo de gestão.

O NERCAB, para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de levada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligado à Direção de algumas que atuam em diferentes linhas de ação. Assim tem como participações/representações institucionais:



INOVAPARK



PARKURBIS



WINCENTRO



2.2 MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS

De acordo com uma lógica de proximidade aos seus associados, o NERCAB pretende a prossecução da sua aposta no acompanhamento constante dos seus associados, apoiando-os. Para cumprir tal desígnio é de fulcral importância desenvolver, junto dos associados, um levantamento de necessidades, que permita aferir as principais preocupações e problemas com que o tecido empresarial se confronta para, posteriormente, poder alicerçar e consolidar um conjunto de iniciativas e estratégias que ajudem a debelar as principais inquietações manifestadas.

Tendo em conta o panorama económico e financeiro atual, cujas características essenciais, são a instabilidade, a insegurança e inconstância, encontra-se amplamente justificada a pertinência que uma associação com os propósitos do NERCAB reforce a sua presença junto dos seus associados e empreenda um esforço acrescido no seu apoio. Este apoio tem como principal intento a preparação das empresas para lidarem com este clima de instabilidade e a responderem da melhor forma aos novos desafios impostos pela competitividade crescente.

Neste mesmo sentido, o NERCAB assume como mais-valia o seu papel de interlocutor privilegiado junto de organismos públicos, de carácter local e/ou nacional com o intuito de, junto destes, poder expor os principais problemas que apoquentam o tecido empresarial e, desta forma, ser uma voz ativa e lutadora na defesa dos interesses empresariais de todos. É também desta forma que o NERCAB pretende contribuir para a dinamização do tecido empresarial da região de Castelo Branco.

Assim, ao longo do ano de 2011, participamos em várias reuniões de trabalho, sobre as mais diversas temáticas de importância vital para o desenvolvimento da Região.

Destacamos neste campo, a intervenção do NERCAB no CEC/CCI - Conselho Empresarial do Centro – Câmara de Comércio e Indústria, como membro da Direção e do Conselho consultivo daquela associação e na CIP – Confederação Empresarial de Portugal enquanto membro do Conselho Geral.

Considerando, então, a necessidade de o tecido empresarial lidar com a competitividade crescente e com o clima de recessão económica que se vive, o NERCAB

define enquanto prioridades estratégicas de atuação: a formação, a internacionalização e incremento da capacidade exportadora, a cooperação empresarial, inovação, financiamento e o empreendedorismo.

Tendo em mente a crescente diminuição dos apoios comunitários afigura-se também como oportuno a necessidade de conceber e empreender estratégias que possam, no futuro, garantir a autossustentabilidade do NERCAB, nomeadamente, através da prestação de serviços de elevado valor acrescentado e da rentabilização das infraestruturas de que dispõe.

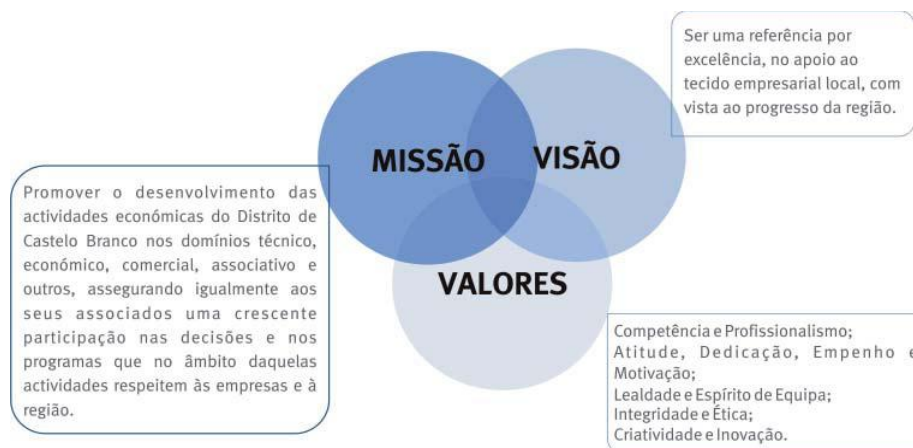
No entanto, é também objetivo do NERCAB apoiar as empresas nesta mesma direção, ou seja, na estruturação de estratégias que lhes possam assegurar um futuro auto-sustentável.

A Missão do NERCAB assenta na promoção e desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, considerando os domínios: técnico, comercial e associativo, tendo ainda em mente a necessidade de assegurar uma participação de crescimento exponencial em matéria decisiva e programática no que diga respeito às empresas e região, trabalhando, uma vez mais, de acordo com uma lógica de proximidade e de cooperação.

A Visão do NERCAB baseia-se na busca da prestação de um conjunto de serviços de elevada e distinta qualidade, pretendendo afirmar-se como uma associação de excelência no apoio ao tecido empresarial local, com vista ao progresso da região.

O funcionamento do NERCAB e a sua prestação de serviços mobiliza, valoriza e rege o seu trabalho, tendo em conta os padrões de excelência que para si define, um conjunto de princípios e valores, nomeadamente: Competência e Profissionalismo, Atitude, Dedicção, Empenho e Motivação, Lealdade e Espírito de Equipa, Integridade e Ética, Criatividade e Inovação.

São ainda objetivos do NERCAB o apoio e o desenvolvimento de iniciativas que permitam e facilitem o desenvolvimento do tecido empresarial da região, bem como o incremento da capacidade interventiva do NERCAB junto dos seus associados.





3. ORGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA FUNCIONAL

3.1 Órgãos Sociais

A estrutura do NERCAB é composta por três órgãos sociais: a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direcção.

Os Dirigentes do NERCAB para o triénio 2009 / 2011 são:

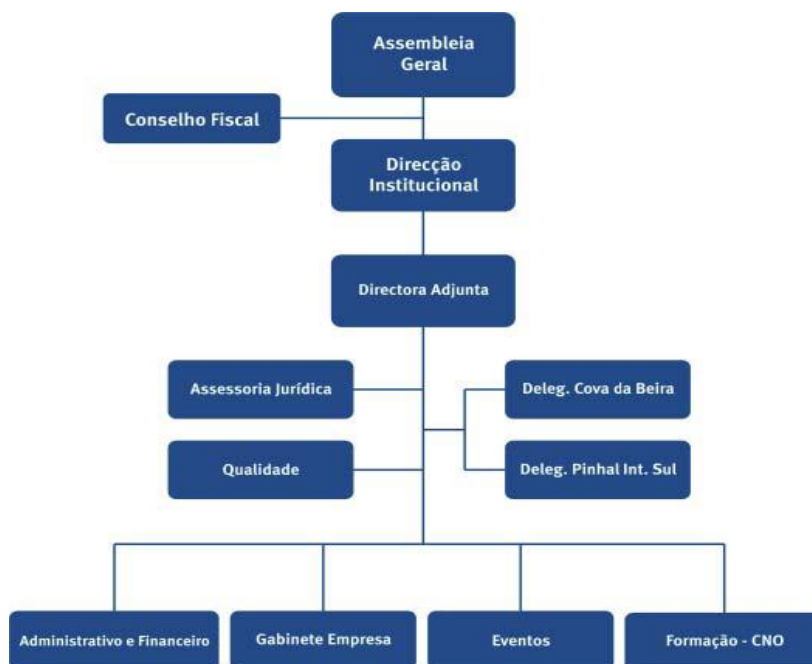
Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
Presidente João Fernandes Antunes (João Fernandes Antunes)	Presidente Carlos Alberto Gomes Môgo (ASSEC - Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda.)	Presidente Victor Manuel Riscado Marujo (Manuel Martins Marujo, Lda.)
Vice-Presidente Carlos Coelho (Celitejo - Empresa de Celulose do Tejo, S.A.)	Vice-Presidente Ricardo Miguel Alves Fernandes (A. Fernandes & Fernandes, Lda.)	Vice-Presidente Vasco Miguel C. Santos Barata (Carlos A. C. Santos Barata - Distribuição, Lda)
Secretário António Trigueiros de Aragão (Fábricas Lusitana - Produtos Alimentares, S.A.)	Vogal José Adelino Esteves Gameiro (Silvapor - Agricultura e Silvicultura, Lda)	Vice-Presidente João Nascimento Neves (Séçil Prebetão - Pré-Fabricados de Betão, S.A.)
Secretário Suplente Carlos Alberto Jacinto do Couto (Hotelaria e Turismo Carlos Couto, Lda)	Vogal Suplente Vitor Manuel Rodrigues Lourenço (A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.)	Vice-Presidente Carlos Alberto Pedro Marçal (Santos & Marçal, Lda.)
		Vice-Presidente Carlos Francisco (Alcriestor Estores, Lda.)

3.2 ESTRUTURA FUNCIONAL

Como já foi referido anteriormente, em 2011, houve a implementação de um novo modelo de gestão interna, o que implicou reajustes organizacionais, nomeadamente racionalização de colaboradores em áreas sobredimensionadas, redefinição de funções e a transferência de serviços. Assim, a Direção em 29 de Agosto de 2011,

nomeou como Diretora Adjunta: Conceição Carvalho (colaboradora do NERCAB há cerca de 10 anos) que assumiu a gestão corrente e a coordenação dos serviços e atividades da Associação Empresarial.

Assim, a atual estrutura organizativa é a seguinte:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva do NERCAB era composta, no final do ano

2011, por 34 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço do NERCAB em Dezembro de 2011

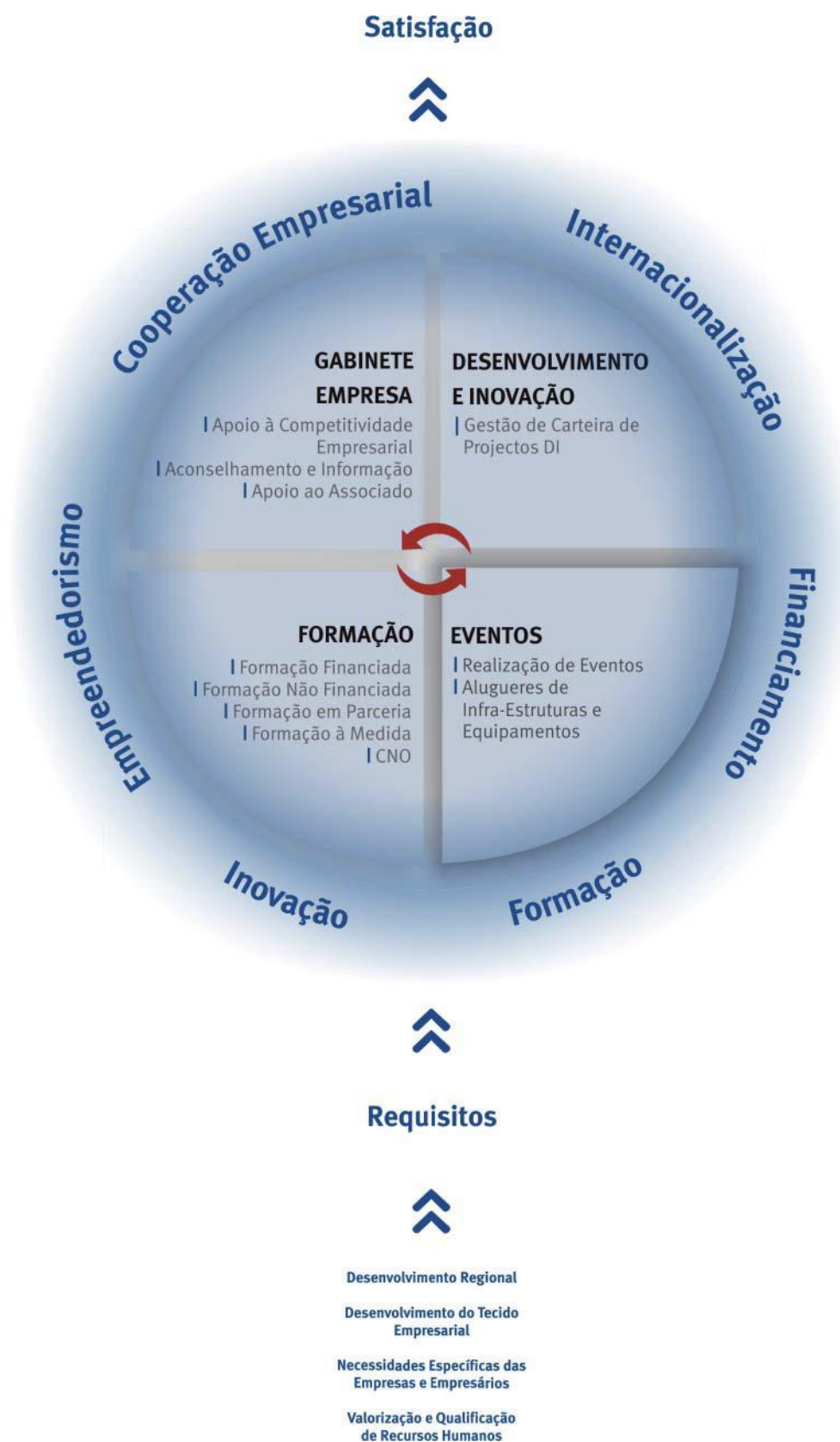
Tipo de Vínculo	Nº	Homens	Mulheres
Efetivos	14	2	12
Contrato a termo	6	3	3
Contrato a termo resolutivo incerto	12	3	9
Independentes	2	1	1
Total	34	9	25

Esta equipa é constituída por 32 contratados, dos quais 14 efetivos, 6 a termo e 12 a termo resolutivo incerto, subdivididos da seguinte forma: 21 técnicos com formação de nível superior, 5 administrativos (estando dois afetos ao Cartório Notarial de Competência Especializada), 1 técnico de informática, 1 técnico de design gráfico, 2 vigilantes/contínuos e 2 empregadas de limpeza.

O NERCAB mantém, ainda, uma avença com 1 assessor jurídico e 1 técnico do Centro Novas Oportunidades.

Em suma, os técnicos superiores contratados e independentes, na sua maioria licenciados, abrangem as diversas áreas de intervenção da associação: Engenharia, Economia, Gestão, Direito, Comunicação, Contabilidade, Matemática, Física e Química, Português/Francês, Português/Inglês, História, Biologia, Ciências da Educação, Gestão de Recursos Humanos, Serviço Social, Psicologia/Sociologia, Literatura Moderna, Geografia e Planeamento Regional e Engenharia Alimentar.

Como estamos organizados:



4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2011

4.1 Formação

4.1.1 Unidade de Gestão da Formação

A ligação privilegiada do NERCAB com os diversos atores da economia regional e nacional, nomeadamente com as empresas suas associadas, que representam aproximadamente 6% do tecido empresarial do distrito, permite desenvolver os projetos de formação, envolvendo todos os intervenientes, adaptando assim as ações de formação às suas reais necessidades. Desta conjugação resultam vantagens quer na definição das necessidades concretas das empresas, quer na utilização de recursos para o desenvolvimento das ações e para integração dos

formandos no mercado de trabalho.

Visando a manutenção dos padrões de qualidade da formação ministrada, o NERCAB dispõe de uma bolsa de formadores que cobre as diferentes áreas de formação, com a mais diversa experiência profissional e em constante atualização, encontrando-se permanentemente a receber inscrições de formadores. O NERCAB recebeu, em 2011, 281 inscrições distribuídas da seguinte forma:

Local	Homens	Mulheres	Totais
Castelo Branco	43	64	107
Covilhã	34	87	121
Proença-a-Nova	21	32	53
Totais	98	183	281

4.1.1.1 Formação Financiada

O volume de formação total realizado em 2011, nas ações de Formação Modular Certificada e nos Cursos de Educação e Formação de Adultos, foi de 86.859 horas e envolveu 560 formandos.

Da candidatura apresentada em Outubro de 2009 propondo a realização de 14 cursos EFA (17 ações), foram aprovadas três ações, duas de nível secundário e uma de nível básico.

Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (Projecto 2010/2012) | POPH - Programa Operacional Potencial Humano.

Apresentamos de seguida os dados referentes à execução do projecto de Cursos EFA:

Curso	Nº Acções	Duração (Horas)	Nº de Formandos Aprovados	Nº de Formandos Envolvidos	Volume de Formação Previsto	Volume de Formação Realizado	Local
Cozinheiro/a	1	1.071	18	20	19.278,00	14.313,00	Castelo Branco
Técnicas da Qualidade	1	1.601	18	20	28.818,00	30.739,00	Covilhã
Topografia	1	1.512	18	20	27.216,00	24.378,50	Castelo Branco
Totais	3	4.184	54	60	75.312	69.430,50	

Foram envolvidos dois formandos em cada um dos cursos, sobretudo pensando na possibilidade de disponibilizar ao mercado de trabalho mais dois profissionais qualificados, aproveitando para isso os desvios verificados nas desistências e nas faltas que se verificam. Do total de horas de volume de formação previstas para os 18 formandos constou-se um desvio de 5.881,50 horas correspondendo a uma percentagem de 7.81%.

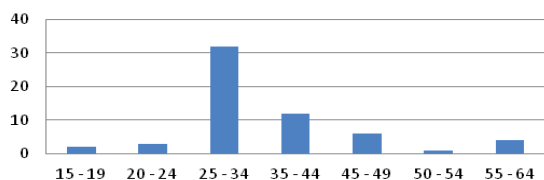
Analisando os dados relativos ao projeto, 2010 e 2011, das 93.942 horas de volume de formação previstas, re-

alizaram-se 86.139 horas verificando-se assim um desvio de 7.803 horas, o que representa, em percentagem, cerca de 8%.

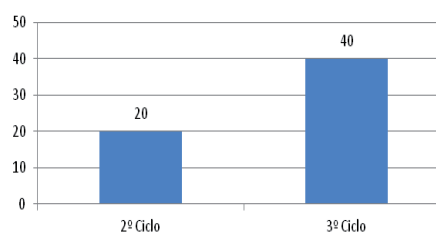
Este projeto iniciou em Junho de 2010, envolvendo 60 formandos, 25 do sexo feminino e 35 do sexo masculino. Nas idades destaca-se o escalão dos 25 aos 34 anos, com um total de 32 formandos.

Os 20 formandos com habilitações ao nível do 6º ano, frequentam o curso de Cozinheiro/a. Os restantes formandos frequentam os outros cursos que são de nível secundário.

Distribuição por Grupo Etário



Distribuição por Habilitações Literárias - Nº Formandos



Dos 60 formandos envolvidos na formação, 12 terminaram com aproveitamento, 12 desistiram, e 36 continuam em formação. Dos formandos que concluíram o curso de Cozinha, 5 já tiveram oportunidade de integrar o mercado de trabalho o que representa uma taxa de empregabilidade na ordem dos 42%. Quanto aos formandos que ainda se encontram desempregados, detêm agora uma qualificação escolar e profissional que lhes permitirá

obter vantagens quer na procura de emprego quer na concretização de uma qualificação de nível secundário.

Tipologia 2.3 – Formação Modular Certificada (Projecto 2010/2012)

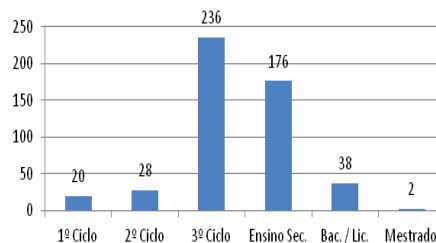
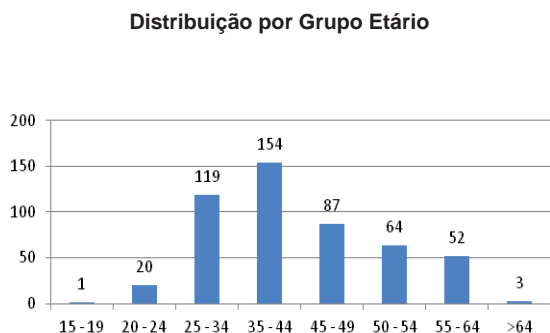
Apresentamos de seguida os dados referentes à execução do projecto de Formação Modular Certificada:

Área de Formação	Acções	Formandos	Formação
341 – Comércio	1	11	550,00
342 – Marketing e Publicidade	2	32	705,00
347 – Enquadramento na Organização / Empresa	8	132	6.137,00
481 - Ciências Informáticas	6	105	3.819,50
862 – Segurança e Higiene no Trabalho	13	220	6.217,00
TOTAIS	30	500	17.428,50

Nas ações realizadas estiveram envolvidos 500 formandos, sendo 283 do sexo feminino e 217 do sexo masculino. Cerca de 55% dos formandos encontram-se com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos de idade.

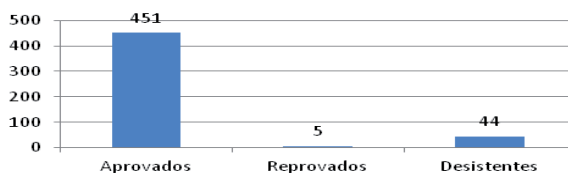
Cerca de 96% dos formandos obtiveram aprovação, com direito à emissão do Certificado de Qualificações.

Distribuição por Habilitações Literárias - Nº Formandos



Do total de formandos, cerca de 47% têm habilitações ao nível do 9º ano e cerca de 35% dos adultos têm o 12º ano de escolaridade.

Aproveitamento - Nº Formandos



4.1.1.2 Formação não Financiada

Formação Pedagógica Inicial de Formadores

As ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, têm a duração de 97 horas e permite que os formandos que terminam com aproveitamento, obtenham junto do IEFP o respectivo Certificado de Aptidão Profissional de Formador/a.

As ações apresentadas possibilitaram a emissão de 28 certificados, já que em Castelo Branco, desistiram 2 formandos.

Apresentamos, as ações realizadas, por concelho, no quadro seguinte:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	97	15	1.455,00	Castelo Branco
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	97	15	1.455,00	Proença-a-Nova
Total	2	194	30	2.910,00	

4.1.1.3 Formação à Medida

Sociedade Industrial de Confeções DIELMAR, SA (Projecto 2010/2011)

No âmbito do Contrato de Prestação de Serviços, projecto nº 038717/2010/2011, co-financiado pelo POPH, tipologia 3.2 – Formação para a Inovação e Gestão, foram desenvolvidas em 2011 as restantes quatro ações de formação que compõem o plano de formação interna da empresa.

Este projecto contemplou a realização de oito ações de formação, 4 em 2011 num total de 64 horas de monitoria e envolvendo 47 formandos.

FRULACT - Ingredientes para a Indústria de Lactícínios, S.A (Projeto 2010/2011)

O NERCAB, enquanto entidade formadora, prestou um conjunto de serviços na organização e gestão da formação à FRULACT, entidade promotora, no âmbito da Tipologia 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão.

Durante o ano de 2011, realizámos no projeto 017258/2009/32, 8 ações de formação, distribuídas da seguinte forma:

- 1 na área de Higiene e Segurança Alimentar
- 1 na área Microbiologia
- 1 na área Diagnóstico e Reparação de Avarias
- 1 na área Auditorias de Higiene
- 1 na área de Socorrismo
- 1 na área Eletricidade Industrial

- 1 na Organização do Trabalho e Gestão da Produção
- 1 na área Organização da Produção

Estas ações envolveram 88 trabalhadores, num total de 171 horas de formação, totalizando um volume de 1.932.5 horas de formação.

ALBIGEC – Entidade Empresarial Municipal

Em Novembro de 2011, o NERCAB prestou um serviço como entidade formadora à ALBIGEC – Entidade Empresarial Municipal. Para o efeito assinaram um Contrato de Prestação de Serviços de Formação, cujo objetivo foi a realização de uma ação do curso de “Segurança e Higiene do Trabalho” com a duração de 8 horas.

O Curso contou com a participação de 16 formandos, todos colaboradores da ALBIGEC.

4.1.1.4 Formação em Parcerias

AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior

No âmbito da parceria existente com a AFTEBI, o NERCAB continua a colaborar na realização de Cursos de Especialização Tecnológica de Nível IV em Castelo Branco. Os elementos referentes à formação decorrida em 2011, apresenta-se no quadro seguinte:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Volume Formação
Castelo Branco					
Gestão de Redes e Sistemas Informáticos	1.075	01/03/2010	31/10/2011	8	8.312,50
Qualidade, Ambiente e Segurança	1.075	05/03/2010	14/10/2011	11	10.254,50
Totais	2.150			19	18.567,00

As ações acima identificadas pertencem a um projeto que iniciou em 2010 e teve o seu término em 2011. Ambos totalizaram, até ao final de 2011, um volume de formação de 18.567,00 horas e envolveram 19 formandos, tendo-se verificado a desistência de 10.

CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro / Câmara de Comércio e Indústria do Centro

No âmbito da tipologia de intervenção Sistema de Aprendizagem efetuamos o acompanhamento técnico / pedagógico de uma ação na área de informática, que envolve 16 jovens. Foram ministradas 1.506 horas de formação, que resultaram num volume de 17.394 horas.

CFPSA – Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar

No âmbito desta parceria, foi feita a divulgação de um novo curso de dupla certificação EFA-NS, a realizar na Delegação da Cova da Beira (Tortosendo) tendo convocado todos os adultos para entrevista, bem como a realização do processo de seleção / encaminhamento de mediadores e formadores para integrar a equipa pedagógica. Estiveram em paralelo as duas turmas iniciadas em 2010, de nível básico. As três ações da responsabilidade desta delegação envolveu um total de 47 formandos e 3.312 horas de formação, conforme evidencia o mapa que se segue:

Curso	Duração Horas	Nº Formandos
Empregado de Mesa	1235	12
Cozinha	1145	14
Recepção em Hotelaria	932	21
Totais	3.312	47

Ainda no âmbito da parceria com o CFPSA, foi possível desenvolver a partir de Abril de 2011, mais um curso da área da Restauração, Técnico/a de Cozinha / Pastelaria de nível secundário a decorrer na Delegação do Pinhal Interior Sul (Proença-a-Nova), até Outubro de 2012. Já em Castelo Branco teve continuidade o curso de Técnicas de Cozinha / Pastelaria que irá terminar em Janeiro de 2012.

CENFIC – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

Tendo em conta o projeto iniciado em 2010 e para garantir a realização de todo o referencial do curso de Técnico/a de Obra, o CENFIC, realizou mais um ciclo de Formações Modulares Certificadas. Prevê-se que o projeto termine no final de 2012.

Esta ação é composta por Unidades de Formação de Curta Duração, com 25 ou 50 horas, e fazem parte dos referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações, decorrem em horário pós-laboral, e permitem ao formando, em caso de aproveitamento, a sua capitalização para efeitos de obtenção de um certificado final de qualificações.

NOVOTECNA – Associação para o Desenvolvimento Tecnológico

Continuação do acompanhamento do curso EFA de nível secundário de Técnico/a de Refrigeração, Ar Condicionado e Climatização iniciado em 2008 tendo terminado em Abril de 2011.

4.1.2 Unidade de Formação Interna

Os colaboradores do NERCAB participaram ativamente na execução de seu plano de formação interno contribuindo para o desenvolvimento das suas competências. Os temas foram escolhidos tendo em conta as funções desempenhadas por cada um dos colaboradores com o objetivo de permitir uma resposta mais eficaz da

associação às exigências do mercado, e especialmente das empresas suas associadas.

Os 38 colaboradores participaram em cerca de 23 ações diferenciadas, tendo assistido a um total de 653 horas de formação. As ações de formação frequentadas caracterizam-se nas seguintes 8 áreas de educação e formação: 090 – Desenvolvimento Pessoal; 344 – Contabilidade e Fiscalidade; 149 – Formação de professores / formadores e ciências da educação; 222 – Línguas e Literaturas Estrangeiras; 347 – Enquadramento na Organização / Empresa; 762 – Trabalho Social e Orientação; 480 – Ciências Informáticas.

4.1.3 Unidade de inserção na vida ativa – UNIVA

O NERCAB, enquanto organização orientada para apoio ao desenvolvimento regional/empresarial, considera a UNIVA como uma mais-valia, nomeadamente, no acolhimento, informação e orientação profissional a jovens e adultos desempregados e, ainda, no apoio à procura ativa de emprego.

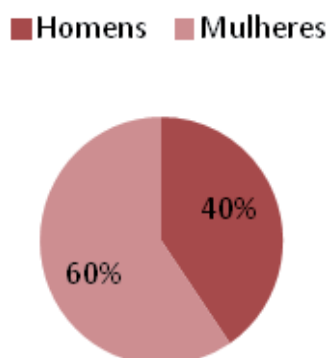
O trabalho desenvolvido inclui o acompanhamento personalizado, a captação de ofertas de entidades empregadoras, a divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação e também o encaminhamento para ofertas de qualificação/formação. Todas estas atividades são desenvolvidas, em articulação, sempre que necessário, com Entidades Empregadoras, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), CNO's e Escolas.

Possibilita, assim, de forma seletiva, organizada e atualizada, responder às necessidades de recursos humanos dos empresários, de acordo com as exigências do meio empresarial e com as expectativas dos candidatos e ainda proporcionar à população ativa e não ativa orientação profissional.

A UNIVA do NERCAB em Castelo Branco, durante o ano de 2011, recebeu 10 inscrições, a Delegação da Cova da Beira contou com a inscrição de 42 candidatos e a Delegação do Pinhal Interior Sul recebeu 79 candidatos, com necessidades diversas, nomeadamente procura de emprego/estágio profissional e orientação profissional.

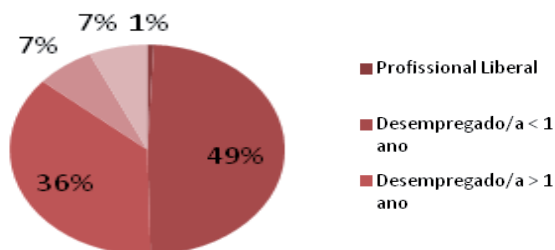
Apresenta-se de seguida uma caracterização sumária dos utentes que recorreram a este serviço, sendo que neste número apenas estão incluídos os utentes que se dirigiram ao NERCAB com o objetivo de inserção profissional. Os registos dos atendimentos para frequência de formação profissional, CNO, estágios profissionais entre outros, são registados nos respectivos departamentos.

Caraterização dos utentes por sexo



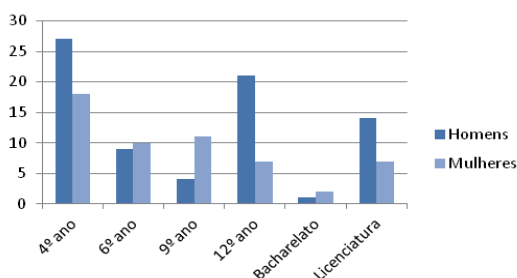
Continuam a dirigir-se aos nossos serviços mais utentes do sexo feminino, representando cerca de 60 % do total de inscritos.

Situação face ao emprego



Os utentes na situação de desempregados há menos de 1 ano representam 49% do total e os desempregados há mais de 1 ano 37%.

Caraterização dos utentes por habilitações literárias



Os utentes com o 4º ano assumem maior representatividade, cerca de 34% do universo de pessoas que recorreram à UNIVA, seguido de 21% com habilitações ao nível do 12º ano e 18% Bacharéis e Licenciados.

Ofertas de Emprego

No âmbito das atividades desenvolvidas pela UNIVA, é também um objetivo, manter um estreitamento de relações e promoção de contactos regulares com as empresas e outras entidades da região, procurando apoiar os empresários na procura de recursos humanos adequados às suas necessidades.

Chegaram aos nossos serviços um total de 48 solicitações, nas mais diversas áreas, 42 inscrições registadas na Delegação do Pinhal Interior Sul (Proença-a-Nova e 6 na Delegação da Cova da Beira (Tortosendo)

4.1.4 Unidade Centro Novas Oportunidades - CNO

A NUT III – Beira Interior Sul, área de atuação do CNO NERCAB, abrange os concelhos de Penamacor, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Castelo Branco.

Por sua vez, a entidade NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, entidade promotora deste CNO, além das belíssimas instalações de Castelo Branco, beneficia das ótimas condições das delegações do Pinhal Interior Sul (Proença-a-Nova) e da Cova da Beira (Covilhã). A acrescentar às condições físicas, o Departamento CNO maximiza a articulação com os outros Departamentos da instituição, como sejam o Departamento de Formação, o Gabinete Empresa, Departamento de Contabilidade e Departamento de Eventos, não olvidando a colaboração das Delegações de Proença-a-Nova e da Covilhã, potenciando todas as oportunidades de desenvolvimento.

A NUT III - Beira Interior Sul configura-se como um território envelhecido e genericamente com uma população com baixas qualificações que, a par de outras variáveis, como a falta de criação de postos de trabalho, tem vindo a contribuir para a desertificação desta região.

Efectivamente, a região do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco tem vindo a perder população e, nomeadamente, os concelhos da NUT III - Beira Interior Sul, área deste CNO. Os números evidenciam um patamar de desertificação que exige medidas enérgicas, entre as quais a da qualificação, sob pena de, dentro de duas décadas, haver concelhos apenas em formato papel.

Entre 1991 e 2008, segundo dados do INE, todos

os concelhos desta NUT III registaram despovoamento: Castelo Branco perde 0,6%, Idanha-a-Nova, 25,2%, Vila Velha de Ródão, 30,1%, Penamacor, 30,6%. Proença-a-Nova, concelho onde o NERCAB beneficia de delegação, perde 20,2%. Por sua vez, a Cova da Beira, onde se situa a Delegação Norte do NERCAB, manteve a custo o índice populacional.

Evidencia-se que este interior desprotegido e em hemorragia populacional necessita de uma nova reinvenção de fixação populacional, começando pela captação de massa crítica, pela qualificação e certificação escolar e profissional da população resistente:

Castelo Branco: 53.909
Idanha-a-Nova: 10.147
Penamacor: 5.632
Vila Velha de Ródão: 3.450
Proença-a-Nova: 8.849

Deste modo, o nosso Plano Estratégico de Intervenção procura fazer parte desta força de resistência ao despovoamento, procurando que os activos, empregados e desempregados da nossa área de abrangência aumentem as suas qualificações e vejam reconhecidas e certificadas as competências escolares e profissionais adquiridas em diferentes contextos. Assim, iniciámos também o processo RVC PRO de canalizador, prevendo no ano de 2011, dar resposta a todas as saídas profissionais de Hotelaria e Restauração, assim como de Construção Civil, “filão” inatingível em anos anteriores. Com estas respostas a nível de RVCC PRO nas áreas 582 e 811, auguramos igualmente dar uma resposta concertada com todos os CNO’s do distrito de Castelo Branco, numa óptica de complementaridade.

Em colaboração com os três Centros NO da NUTIII, pensamos, deste modo, dar o nosso contributo para a melhoria das qualificações das populações da nossa área de actuação, facilitando igualmente a sua mobilidade dentro do espaço europeu, de uma forma digna e respeitada.

Levantamento de Necessidades / Captação de Público

A Agência Nacional para a Qualificação tem promovido meritorias e significativas campanhas de mobilização social na captação de públicos no sentido de motivá-los para uma aprendizagem ao longo da vida.

O Centro NO NERCAB, integrado na Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, quer participar nesta campanha e associa-se a este esforço de mobilização, tentando demonstrar que “investir em quem quer aprender, compensa”. Aliás, continuamos a investir afinadamente no sector empresarial privado.

A nível local, em 2011, realizámos atividades diferenciadas de proximidade, promovendo a captação de público, privilegiando:

- Sessões de acolhimento na sede e em itinerância;
- Reuniões com Associações Recreativas e Culturais,

- Juntas de Freguesia, Empresas e Câmaras Municipais;
- Entrevistas na comunicação social;
- Promoção de Protocolos;
- Reuniões com Paróquias;
- Contactos informais e personalizados.

Objetivos

São objetivos específicos do Centro NO do NERCAB:

- Possibilitar o acesso generalizado dos Adultos, assegurando a igualdade de oportunidades e igualdade de género, à progressão educativa, tecnológica, cultural e profissional de forma autónoma e permanente;
- Contribuir para a redução do défice de qualificação escolar e profissional da população da região de Castelo Branco, e, por conseguinte, de todo o País, potenciando as suas condições de empregabilidade;
- Privilegiar Adultos que, por diversos motivos, apresentem menos condições de empregabilidade, nomeadamente desempregados de longa duração e mulheres sem atividade profissional;
- Potenciar o aumento da competitividade das empresas da região e a melhoria da prestação de serviços das entidades, pelo fomento das qualificações dos seus recursos humanos;
- Contribuir para a captação de investimentos nesta região através da oferta de um nível razoável de recursos humanos qualificados;
- Possibilitar o acesso a zonas mais distanciadas dos grandes centros urbanos da região, de Adultos que pretendem ver certificadas as suas competências, através da prática de itinerâncias, quer na Delegação do NERCAB (Proença-a-Nova), quer junto de entidades que disponibilizem instalações adequadas para o decorrer do processo, nomeadamente ao nível da Certificação Profissional;
- Proporcionar oportunidades de qualificação a todos os Adultos, respeitando e valorizando sempre, o seu perfil, motivações e expectativas.

Organização e Funcionamento

O modelo de organização e gestão do CNO do NERCAB é flexível, quer em termos de metodologia ajustada às características dos diferentes Adultos em processo, quer em termos de horário de funcionamento, de forma a conjugar os diferentes horários laborais e as diferentes disponibilidades pessoais e familiares.

Equipa

A equipa está configurada para o Patamar B, com quatro tutores e dois avaliadores internos a tempo parcial para treze saídas profissionais de RVCC PRO (811: Hotelaria e Restauração – Cozinheiro(a), Empregado(a) de Mesa, Empregado(a) de Bar e Rececionista de Hotel; 582: Construção Civil e Engenharia Civil – Canalizador(a), Conductor(a) / Manobrador(a), Operador/a de CAD, Pintor(a), Pedreiro(a), Ladrilhador(a), Técnico(a)/ Conductor(a) de Obra, Técnico(a) de Medições e Orçamentos e Técnico(a) de Topografia).



No último semestre de 2011, a equipa sofreu algumas alterações resultantes do Concurso Nacional de Professores, situação que se procurou remediar rapidamente, integrando os novos elementos dando-lhes formação continuada. A par desta situação, é de referir ainda a cessação de funções, em Abril do presente ano, do então coordenador Prof. José Brito. Para uma mais fácil integração e numa lógica de continuidade, a função de coordenação foi assumida por um elemento da equipa, a formadora de CLC/LC Milena Silva.

Em Maio, a morte súbita do Director do Centro NO, Sr. Jorge Martins, trouxe alguns constrangimentos, calmamente superados pela sua substituição pelo Eng. Vítor Marujo, Presidente da Direção do NERCAB.

A equipa de trabalho reuniu semanalmente e sempre que oportuno ao longo de todo ao ano. As reuniões foram dirigidas pela coordenadora, registando-se por vezes a presença do diretor e/ou outros elementos dos diferentes departamentos do NERCAB.

Quatro avaliadores externos (Adelina Clemente, Leopoldo Rodrigues, Sandrina Marques e Jorge Bonifácio) participaram em reuniões da equipa. A este propósito, cabe referir a cessação da acreditação da Avaliadora Adelina Clemente em Julho de 2011, com a qual já trabalhávamos há algum tempo.

Horário de Funcionamento

No que diz respeito ao horário de funcionamento, o Centro Novas Oportunidades do NERCAB abre às nove horas e funciona até às vinte e duas horas (com um intervalo entre as treze e as catorze e trinta), sendo que os Profissionais cumprem horários completos, rotativos e flexíveis. Dada a experiência de anos anteriores, em que os Adultos preferem maioritariamente dirigir-se ao Centro em horário pós-laboral (a partir das dezoito horas), o regime adoptado permite assegurar o funcionamento do Centro NO na sede no horário de maior procura. Em regime de exceção e por motivos imperiosos da difícil conciliação de horários dos Adultos, também asseguramos algumas sessões nos Sábados.

Metodologias

Com um enfoque na proximidade, as metodologias de intervenção centraram-se no acolhimento, diagnóstico, encaminhamento e reconhecimento de competências, distribuídas pelos seguintes grupos em regime de itinerância:

- 24 grupos de nível Básico;
- 22 de nível Secundário;
- 4 grupo de RVC PRO de Pedreiro(a);
- 1 grupo de RVC PRO de Cozinheiro(a);
- 1 grupo RVC PRO de Técnico(a) de Topografia;
- 1 grupo RVC PRO de Ladrilhador(a);
- 6 grupos de RVC PRO de Condutor (a)/Manobrador(a).

À lista atrás mencionada, acrescem os grupos transi-

tados de 2010 também em regime de itinerância.

As diversas itinerâncias do Centro NO do NERCAB distribuem-se pelos seguintes locais:

- Alcains (Junta de Freguesia, empresa “Sévil” e Casa do Povo);
- Escalos de Cima (Junta de Freguesia, Associação Turbolentos, empresa “DUAFAR – Construção Civil e Obras Públicas, Lda.” e empresa “Construções Afonso J. J. Baptista, Lda.”);
- Tinalhas (Centro Recreativo e Sacristia da Igreja Matriz de Tinalhas);
- Póvoa de Rio de Moinhos (Junta de Freguesia);
- Sobral do Campo (Junta de Freguesia);
- Caféde (Freguesia de);
- Sarzedas (Junta de Freguesia);
- Vila Velha de Rodão (Santa Casa da Misericórdia);
- Perais (Junta de Freguesia);
- Benquerença (Junta de Freguesia);
- Montes da Senhora (Junta de Freguesia);
- Penamacor (Biblioteca);
- Pedra do Altar (Escola Primária);
- Moitas (Escola Primária);
- Montes da Senhora (Biblioteca);
- Ninho do Açor (Junta de Freguesia);
- Delegação do NERCAB em Proença-a-Nova (com pedido de autorização prévia);
- Delegação do NERCAB na Covilhã (com pedido de autorização prévia).

Na cidade de Castelo Branco, desenvolvemos o processo RVCC nas seguintes entidades:

- Associação Recreativa e Cultural da Carapalha;
- Sport Benfica e Castelo
- Associação do Bairro do Cansado;
- APPACDM de Castelo Branco;
- Cybercentro;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco.

Dando-se sempre prioridade ao candidato, alguns beneficiaram de processos individuais, tanto por parte dos profissionais, como dos formadores, não só numa óptica de acompanhamento, mas também de desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, desde janeiro de 2010, deu-se um enfoque especial ao cumprimento da Carta de Qualidade, principalmente, no que diz respeito a “sessões individuais” e “formação complementar”, indicadores continuamente monitorizados quer internamente, quer externamente (CAF – Universidade Católica).

Prioridade ao Adulto

Alguns dos Adultos beneficiaram de processos individuais, tanto por parte dos Profissionais, como dos Formadores, não só numa ótica de acompanhamento, mas também de desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, desde Janeiro de 2010, deu-se um enfoque

especial ao cumprimento da Carta da Qualidade, principalmente, no que diz respeito a “sessões individuais” e “formação complementar”, indicadores monitorizados quer internamente quer externamente (CAF – Universidade Católica).

Imagem pública

Ao longo do ano, todas as iniciativas promovidas pelo NERCAB tiveram um destaque especial na comunicação social, sendo convidados a estar presentes nas sessões públicas de certificação.

Nos eventos organizados pelo NERCAB, o Centro NO ocupa um lugar de destaque em termos de visibilidade, fazendo-se representar por elementos da equipa e com exposição de materiais de divulgação da nossa atividade.

Com alguma frequência, é dado destaque aos testemunhos dos candidatos que desenvolvem processo no nosso Centro, assim como das sessões públicas de certificação, no nosso blog oficial. Esta é uma boa forma de promover as boas práticas e o sucesso da Iniciativa Novas Oportunidades.

Parcerias / Articulação com Redes de Educação

No ano de 2011, o NERCAB consolidou a rede de parcerias existente e promoveu outras estratégias que contribuíram para atingir os objectivos e as metas propostas para o Centro NO, nomeadamente através do estabelecimento de protocolos. O facto de o NERCAB se configurar como uma Associação Empresarial, permite efectivamente um acesso privilegiado às empresas suas associadas e outras, no sentido de divulgar as actividades do CNO, bem como no estabelecimento de parcerias estratégicas.

Desde o início, o CNO do NERCAB tem realizado parcerias informais com entidades e empresas que, para além de colaborarem na divulgação de informação, também disponibilizam instalações e equipamentos para o desenvolvimento de processos de certificação.

Salientamos as entidades da administração pública local, entre outras de serviço público, as micro, pequenas e médias empresas, assim como as empresas de grande dimensão, associadas do NERCAB, entidades de serviço social e apoio a públicos mais desfavorecidos e em risco de exclusão social, bem como outras entidades culturais e recreativas.

Destacamos também a parceria existente com o IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional em Castelo Branco, através do Centro de Emprego e Centro de Formação Profissional, que tem permitido dar resposta às necessidades dos Adultos no sentido de um benéfico intercâmbio de informação, nomeadamente no que diz respeito à oferta formativa existente. Com o intuito de prestar o melhor serviço em termos de divulgação das ofertas formativas da região, estabeleceram-se várias parcerias

com entidades, públicas e privadas, que desenvolvem projetos de formação.

Por outro lado, a parceria com entidades como o CAT (Centro de Atendimento a Toxicodependentes), a Segurança Social, o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), a Associação Amato Lusitano e os GIP's locais, entre outras instituições, tem permitido a participação das pessoas mais desfavorecidas na melhoria das suas qualificações.

Neste âmbito, estamos conscientes da necessidade de promover uma rede de parcerias ainda mais alargada com outros Centros NO, assim como com outras entidades, para dar resposta de uma forma integrada às necessidades dos Adultos. Decorrente da importância desta rede de parcerias, o NERCAB deu já início a um conjunto de reuniões no sentido de mobilizar todas as entidades e efectivamente pôr em curso a rede. Este trabalho em parceria será cada vez mais fulcral para potenciar a qualificação dos Adultos desta região.

De destacar, as seguintes evidências:

- Protocolo com o Agrupamento de Escolas de São Vicente da Beira
- Protocolo no CNO Escola João Franco, com o qual temos mantido relação privilegiada;
- Protocolo com o CNO da Escola Secundária de Campos Melo
- Protocolo com o CNO Escola Básica do 2º e 3º ciclos, com Ensino Secundário José Silvestre Ribeiro
- Protocolo com o Politécnico de Castelo Branco, tendo em vista articulação com a Formação para Empresários e os Cursos de Especialização Tecnológica (CET);
- Protocolo com a Escola Tecnológica e Profissional Albiacastrense – Sociedade Unipessoal, Lda.;
- Protocolo com a Delphi;
- Protocolo com a Sociedade Industrial de Confecções Dielmar, S.A.
- Protocolo com a ACICB - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão;
- Protocolo com a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco;
- Protocolo com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco;
- Protocolo com a APPACDM Castelo Branco.

Reuniões com Câmaras Municipais:

- * Penamacor, com vereadora da Educação, Dra. Ilídia Cruchinho e com a presença do Coordenador do Centro NO NERCAB;
- * Proença-a-Nova, com o Sr. Presidente do Município e com a presença do Coordenador do Centro NO NERCAB.

- Reuniões com Presidentes de Juntas de Freguesia, das quais destacamos: Escalos de Cima, Sobral do Campo, Caféde, Alcains, Aldeia do Bispo.

Reuniões com Empresas:

Foram realizadas reuniões com as seguintes empresas:

“DUAFAR – Construção Civil e Obras Públicas”, empresa “Construções Afonso J. J. Baptista”, “Farinha & Farinha”, “José António Perquilhas”, “Sécil”, “Sociedade Industrial de Confeções Dielmar”, “Delphi”, entre outras.

Reuniões com Associações:

- Associação Recreativa e Cultural da Carapalha;
- Sport Benfica e Castelo Branco;
- Associação do Bairro do Cansado;
- Associação “Turbolentos”;
- APPACDM Castelo Branco.

Encontros com Centros NO com experiência em RVC PRO:

Implementação do RVCC PRO, com Encontros e partilha de experiências no Centro NO da ETPSICÓ (7 de Julho de 2011); reunião de Coordenação Centro, nas instalações do CEC/CCIC, Coimbra (27 de Maio de 2011); reuniões com o Centro NO do Centro de Formação Profissional do IEFP de Castelo Branco.

Metas

A nível de metas, o Centro NO do NERCAB, em 2011, obteve quase 1000 inscritos, ultrapassando as metas contratualizadas. A 31 de Dezembro de 2011, o ponto de situação relativamente a resultados era o seguinte:

		Básico	Secundário	RVC PRO
Inscritos	Objetivos	400	400	150
	Realizado	343	427	211
	Desvio	-57	27	61
Em Diagnóstico	Objetivos	360	360	135
	Realizado	311	376	159
	Desvio	-49	16	24
Em Processo	Objetivos	252	182	123
	Realizado	272	314	136
	Desvio	20	132	13
Certificados	Objetivos	240	146	117
	Realizado	253	192	116
	Desvio	13	46	-1

Tendo em consideração que as metas contratualizadas, a nível de “Termo de Aceitação” foram as descritas na tabela, poderemos concluir que os resultados atingidos foram extremamente positivos e ultrapassaram as expectativas.

No que respeita ao nível de RVC PRO, podemos verificar a melhoria significativa do nosso desempenho, comparativamente com o ano transato. Para esse facto, muito contribuiu a frequência do Curso de Formação “A Certificação Profissional pelo RVCC PRO – A gestão da diversidade” e o nível de experiência alcançado pela equipa do RVCC PRO do Centro NO do NERCAB.

A acrescentar aos índices de produtividade alcançados, temos a salientar que o Centro NO realizou todo o “atendimento” para Jovens e Adultos ao nível do NERCAB, tendo-os encaminhado para as diferentes ofertas formativas da instituição ou de outras entidades.

Além disso, como porta de entrada para quem quer aprender mais, o Centro NO NERCAB atendeu inúmeras pessoas sobre assuntos diversos a nível de qualificação, que não se encaixam nos indicadores de qualidade previstos. O facto de a entidade NERCAB possuir um Centro de Formação que oferece Formação Modular, Cursos EFA,

Aprendizagens e outros explica esta procura elevada.

Avaliação

Auto-Avaliação – processo contínuo

O Centro NO adopta um Plano de Auto-Avaliação que engloba várias componentes:

1ª Uma auto-avaliação realizada pela equipa do Centro em que a mesma é discutida em grupo com a participação do Director do Centro;

2ª Implementação do modelo de auto-avaliação externa CAF e vários mecanismos de avaliação periódica dos processos, resultados e impactos da sua actividade com base em questionários distribuídos aos Adultos, avaliando não só o processo e a equipa, mas também o momento de Júri.

Pretende-se, com este instrumento, corrigir os aspectos menos positivos que tenham ocorrido e adoptar as melhores práticas no sentido da melhoria contínua. Por outro lado, e no sentido de avaliar o impacto da certificação na vida do Adulto, é distribuído cerca de 6 meses após o final de todo o processo, um questionário no sentido de averiguar quais as alterações positivas/nega-

tivas sentidas pelo Adulto após a sua certificação. Com a monitorização destes elementos pretende-se avaliar os procedimentos e estratégias adoptados pela equipa, o desenvolvimento dos processos e a contribuição destes para o futuro pessoal e profissional dos Adultos.

3ª É ainda de salientar que Complementar a estes mecanismos de avaliação, o NERCAB, na qualidade de entidade certificada pela APCER desde 2008, realiza auditorias internas e externas de acompanhamento ao seu sistema de gestão da qualidade, estando o Centro integrado no âmbito desta certificação. Das Auditorias constatou-se que o Processo CNO teve um desempenho excelente, sem registo de não conformidades.

Participação em encontros e seminários

O Centro participou nos vários encontros de formação realizadas por outros Centros, nomeadamente, da rede CNO CENTRO/CEC, e em iniciativas promovidas pela ANQ, de modo a partilhar experiências e saberes, participando em sessões de trabalho, muitas delas com a duração de um dia, a saber:

- Conferência “O aumento das competências educativas das famílias: um efeito dos Centros Novas Oportunidades”, promovido pela ANQ, em parceria com a Escola Superior de Educação de Coimbra, no dia 14 de Janeiro de 2011, no Auditório da Escola Superior de Educação de Coimbra.
- III Jornadas de Educação e Formação da Universidade de Coimbra, numa coorganização da Chaire de Formation de Adultes do Conservatoire des Arts et Métiers, de Paris e em parceria com a ANQ, a Revista Portuguesa de Pedagogia e a Revista Éducation Permanente, que decorreram nos dias 3 e 4 de Fevereiro de 2011, no Auditório da Unidade Pedagógica da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra.
- Curso de Formação “A Certificação Profissional pelo RVCC PRO – A gestão da diversidade”, credenciado pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Altotejo, realizado no CNO do NERCAB, de 8 a 26 de Fevereiro de 2011 (Formador: Prof. Brito)
Duração: 20 Horas
- IV Seminário Novas Oportunidades – O Desafio da Aprendizagem ao Longo da Vida, realizado pelo Centro Novas Oportunidades do ISLA - Santarém, no dia 18 de Maio de 2011.
Duração: 8 Horas
- Reunião de Coordenação Centro, nas instalações do CEC/CCIC, Coimbra, no dia 27 de Maio de 2011.
- Seminário “Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos”, promovido pelo NERCAB, no âmbito do projeto COOPETIR – Cooperação para a Competitividade Empresarial, no dia 5 de Julho de 2011.

Duração: 4 Horas

- Encontro de Centros Novas Oportunidades – RVCC Profissional, que decorreu no dia 7 de Julho de 2011, no auditório da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, em Avelar.

Duração: 8 Horas

- Seminário dos 10 anos do CNO da Escola Nacional dos Bombeiros da Lousã, Novas Oportunidades, passado presente... e Futuro? que decorreu no dia 21 de Setembro de 2011, no Cine Teatro Municipal da Lousã

Duração: 8 Horas

- Encontro de Centros Novas Oportunidades da rede CNOCENTRO intitulado “Workshop: Programa Ler +”, organizado pelo Centro NO da Associação Industrial do Distrito e Aveiro, que decorreu no dia 26 de Outubro de 2011, nas instalações da AIDA.

Duração: 7 horas

- Reunião de Núcleo Territorial (NT), promovida pelo CRI – Centro de Respostas Integradas de Castelo Branco, no âmbito do consumo de substâncias psicoativas, no dia 15 de Dezembro de 2011, nas instalações do CRI de Castelo Branco.

Plano de Melhoria

O NERCAB congratula-se por fazer parte integrante da rede de Centros NO nacional, tendo contribuído na região de Castelo Branco para o aumento dos níveis de qualificação escolar e profissional dos recursos humanos, homens e mulheres, empregados e desempregados.

Decorridos sete anos de vida do CNO do NERCAB, sentimos que os objectivos a que nos propusemos estão a ser globalmente atingidos. Apesar do elevado índice de produtividade e das metas atingidas, tanto a nível de Básico como de Secundário e de certificação profissional (PRO), acreditamos que ainda há muito e melhor trabalho a fazer, pelo que consideramos importante a continuidade e consolidação do serviço prestado pelo Centro NO do NERCAB.

Assim, no encaço dos Planos de melhoria, ao nível da avaliação interna do Sistema de Gestão de Qualidade, do CAF, da avaliação externa e das orientações da Carta de Qualidade – ANQ, propomos para 2012 um Plano de melhoria realista com enfoque nos seguintes indicadores:

Qualidade

1. Horas de Formação Complementar;
2. Grau de satisfação dos “clientes”;
3. Mais acompanhamento dos Adultos através de “Sessões individuais”;
4. Nº de Horas de formação por elemento da equipa;
5. Fortalecimento da rede de parcerias, numa lógica local, para um sistema de rede eficaz com produção de resultados.



Impacto

Numa perspetiva de continuidade e atendendo ao contexto atual de reestruturação da Iniciativa Novas Oportunidades, o Centro NO do NERCAB pretende um crescente contributo na credibilização deste projeto, procurando novas formas de dar visibilidade à nossa atividade e aos desafios da ANQ.

Um dos aspetos a dar mais enfoque será a melhor divulgação das ofertas formativas. Nesse sentido, o trabalho colaborativo torna-se a mais eficaz ferramenta de trabalho ao serviço da divulgação e da eficiência dos encaminhamentos. Aumentar a rede de parceiros locais e fomentar o diálogo entre entidades com missões similares, de modo especial, com as empresas, autarquias, Centros NO e entidades formadoras, resulta num trabalho mais efetivo ao serviço da nossa região.

Por outro lado, pretendemos promover o reconhecimento e envolvimento institucional, nomeadamente, participar no desenvolvimento/aperfeiçoamento de meios de comunicação ao nível das redes sociais:

- Fornecendo conteúdos, de um modo dinâmico, para o site do NERCAB: www.nercab.pt e respetiva página do Facebook: <http://www.facebook.com/nercab>

- Dinamizando o nosso Blog: <http://centrononercab.blogspot.com>, oferecendo conteúdos atraentes e que procurem valorizar as atividades do Centro NO.

Finalmente, este Plano de Melhoria será monitorizado continuamente através da rede interna, assim como através dos respectivos questionários de acompanhamento, numa óptica de avaliação continuada, flexível, aberta e pedagógica.

Avaliação dos Resultados

A nível de balanço, podemos concluir que as Metas negociadas com ANQ foram globalmente atingidas resultado que dignifica e responsabiliza ainda mais a equipa Centro NO NERCAB. Terá de fazer mais e melhor no sentido de melhorar a qualidade dos resultados atingidos, dando um contributo significativo para a fixação de uma população qualificada e com auto-estima elevada nesta região do interior penalizada pelo despovoamento. Em contexto de crise económica e social, acrescem também as nossas responsabilidades em termos de um desempenho mais ajustado à economia real, ou seja, uma adequação mais efetiva das ofertas formativas às competências exigidas pelo mercado atual. Numa sociedade cada vez mais competitiva, a aprendizagem ao longo da vida torna-se crucial e, nesse sentido, os centros NO têm um papel fundamental na consciencialização da população para esse facto.

Concluindo, associando a elevada taxa de execução física aos recursos humanos e financeiros disponíveis, podemos inferir um elevado índice de produtividade neste projeto e a realização de um “excelente trabalho”, comprovado por auditoria da APCER, pela monitorização CAF da Universidade Católica e indicadores de desempenho da Carta de Qualidade da ANQ.

Ao longo dos tempos, o Centro NO do NERCAB ganhou a capacidade de uma crescente adaptação à mudança, acompanhando o normal devir dos tempos. Esta é uma exigência à qual, todos aqueles que estão ligados à educação e formação de Adultos devem dar resposta.

4.2 Gabinete Empresa

O Gabinete Empresa é um dos eixos prioritários desta Associação. A intervenção desta área de atividade, está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como o empreendedorismo, cooperação, internacionalização, financiamento e consultoria jurídica. Desenvolver projetos de apoio ao tecido empresarial, fomentar a divulgação de informação relativamente a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento, reforçar a carteira de Associados, bem como garantir serviços específicos para os sócios, são também objetivos desta área de atividade.

Com este Gabinete de apoio, o NERCAB pretende privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, através da intervenção de técnicos especializados em várias valências, disponíveis para as visitar regularmente, dando-lhes as respostas necessárias aos problemas específicos que as afetam.

4.2.1 Unidade de Apoio à Competitividade Empresarial

Numa perspetiva de crescimento do NERCAB e das suas atividades, foram desenvolvidos ao longo do ano 2011 diversos projectos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades, ou ainda promovendo iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional como é exemplo a iniciativa Projeto Poliemprende – Projectos de Vocação Empresarial em que o NERCAB, enquanto membro do júri deste concurso, promovido pelo IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, durante o ano de 2011, participou na apresentação e selecção dos projectos da 8ª edição desta iniciativa, projectos que representaram a nível nacional esta instituição de ensino superior.

4.2.1.1 Projeto “MOVE PME – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas”

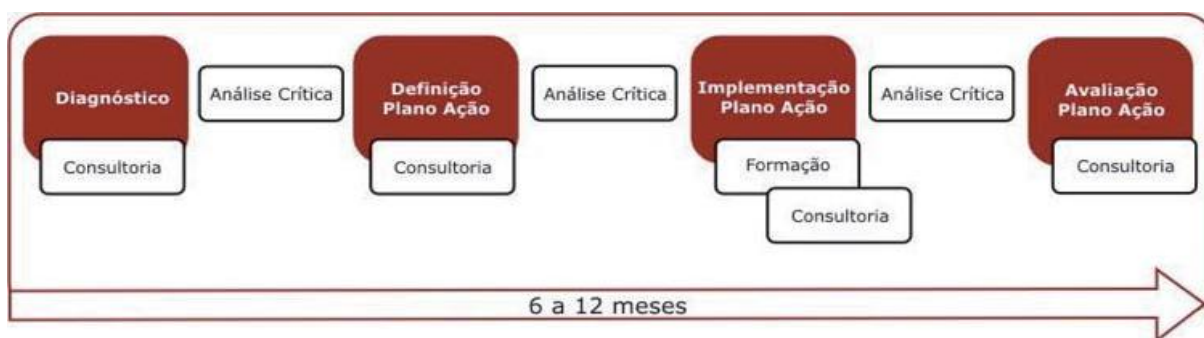
O NERCAB, na qualidade de Entidade beneficiária, iniciou em Outubro de 2009 o Projecto MOVE – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas, enquadrado na Tipologia 3.1.1 – Programa de Formação-Ação para PME, financiado a 100% pelo POPH. Este projecto teve a duração de 19 meses, com termino em Abril de 2011.

Metodologia do Projecto

Baseada num modelo de intervenção sob a forma de

formação-acção individualizada e com a grande missão de conduzir e apoiar as micro, pequenas e médias empresas a atingirem padrões de desempenho mais competitivos, recorrendo para o efeito a metodologias activas e diversificadas, baseadas em Formação Teórica, For-

mação Personalizada, Workshops e Seminários de Sensibilização, actuando não só ao nível das empresas como ao nível do seu capital humano, reforçando a qualificação dos empresários, quadros e restantes colaboradores em estreita articulação com os CNO e processos de RVCC.



Áreas de Intervenção

Foram desenvolvidas duas grandes áreas de intervenção, visando alcançar diferentes objectivos:

- Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Segurança Alimentar (QAS) com o objectivo de implementar nas micro e PME, Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001:2008), do Ambiente (ISO 14001:2004), Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001) ou Sistemas de Segurança Alimentar (ISO 22000);
- Gestão Estratégica e/ou Operacional (GES) com o objectivo de apoiar as empresas a determinarem o seu posicionamento actual e futuro e a lidarem com a envolvente de uma forma pró-activa, antecipando os impactos das mutações externas, intervencionando em áreas como a Produção, Recursos Humanos, Financeira, Marketing e Tecnológica.

Empresas Participantes

Neste Projeto participaram 37 micro empresas e 52 PME, agrupadas em 7 Subgrupos de intervenção, 3 constituídos por micro empresas e 4 por PME, num universo de 89 empresas:

- Grupo Micro QAS 1

Albitécnica, Ambienti D'Interni, Big, Candicova, CCS, CNM, Enersource, Fluxologia, J.P.S., Tradições da Zebreira, Travemestra, Sociedade Agrícola Do Monte Escrivão e Linhambiente.

- Grupo Micro GES

Academia Minorca, Albisabores, Andreia Cruz - Estética Natural, Beirisol, DLPI, Farmácia Moderna Tortosendense, Fonseca & Dias, Jorge Alexandre Soares Silva,

Manuel Mendonça - Comércio de Material Informático, Medieval, Oficina do Paladar, Oldquest e Portugalrur.

- Grupo Micro QAS 2

Joaquim dos Santos, Factor Protecção, Siprosel, CheiraSalsa, Restaurante "As Tílias", Ambial, Clínica Estética Patricia Lopes, Quinta Vale do Alcaide, Manuel Gaspar & Martins, Codinfor e Acrialbi.

- Grupo PME QAS 1

Albifrutas, Consequi, Cotrapal, Farinha & Farinha, Frinox, Gigabeira, Lourenço & Filhos, Lurec, Manuel Martins Marujo, Maria Dias, Patrimart, Practiline e Serta.

- Grupo PME GES

ICT, A. Pires Lourenço & Filhos, Viniparra, Sogarrafas, Valcon, António Ezequiel, Casa Costa, Colmart, Cardoso & Gaspar e Fundilar

- Grupo PME QAS 2

Covialimentar, Duafar, Sociedade de Ferragens Progr. Albicastrense, Cooperativa de Produtores de Queijos da Beira Baixa, Alcriestor, M.M. & P, Pinhal Nova, Fundicalor, Euromel, Carlos A. C. Santos Barata, Vitor Cardoso, Nostredesign e Albigel

- Grupo PME QAS 3

António Lourenço, Eduardo Fernandes Martins & Filhos, Limpalbi, Júlio Rocha & Filhos, Construções Afonso J. J. Batista, Penstras, Britabloc, Belmontrans, Famblo, Certar, OnSteel, Autoparque, Valério & Valério, José de Ascenção Bernardo, Martins & Santos e Pavibel.

Execução total do Projeto MOVE PME

Grupos	Nº de Empresas		Volume de Formação		Nº de Horas	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas
Micro QAS 1	13	13	3.627	2.696		
Micro GES	13	13	3.627	1.946	3.834	3.762
Micro QAS 2	13	11	3.069	2.282		
PME QAS 1	13	13	12.363	7.339		
PME GES	13	10	9.510	7.015		
PME QAS 2	13	13	12.363	10.293	10.420	9.032,50
PME QAS 3	13	16	15.216	12.389		
Totais	91	89	59.775	43.960	14.254	12.794,5
% Execução	98%		74%		90%	

No decorrer dos 19 meses de projeto, verificou-se a desistência de 2 micro empresas e de 4 PME, pelos seguintes motivos:

- Início de processos de recuperação de dívidas;
 - Dificuldades em assegurar a carga horária do projeto.
- As desistências das PME, por se terem verificado no início do Projeto foram substituídas atempadamente, pelo que as desistências efetivas foram apenas duas.

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, nomeadamente a Componente de Formação Personalizada, o NERCAB contou com os serviços da RHmais – Organização e Gestão de Recursos Humanos, S.A., contratada ao abrigo do Concurso Público Internacional lançado em Junho de 2009.

4.2.1.2 Projeto Gerir para a Igualdade

O projeto ‘Gerir para a Igualdade’ promovido pelo NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, no âmbito da Tipologia 7.2 – Planos para a Igualdade do POPH, teve como objetivo promover a igualdade de género, numa ótica de responsabilidade social das organizações, estimulando no seio das empresas e outros agentes a adoção de medidas não discriminatórias entre mulheres e homens, como fator de competitividade.

No âmbito do presente projeto foram intervencionadas 7 empresas que manifestaram interesse e motivação para a introdução de mudanças organizacionais decorrentes da definição de políticas associadas à Igualdade de Género. A saber:

- Hotel Turismo da Covilhã;

- IMOTENDÊNCIAS – Sociedade de Investimentos Turísticos e Imobiliários;
- Sociedade de Confeções DIELMAR;
- BITZER;
- INTERPREV – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho;
- Santa Casa da Misericórdia da Covilhã;
- Companhia Portuguesa de Hipermercados;

Desde logo, as empresas/instituição selecionadas destacaram internamente uma equipa de trabalho constituída por elementos das várias secções e por representantes dos trabalhadores/as, coordenada por um elemento, o Conselheiro/a para IG nomeado pela gestão/administração que assegurou não só o acompanhamento e monitorização de todo o projeto, bem como a interligação entre a organização e a gerência.

A metodologia do projeto Gerir para a Igualdade combinou momentos de intervenção na empresa/instituição, através do desenvolvimento de um Diagnóstico, Elaboração e Implementação de um Plano para a Igualdade, Acompanhamento e Avaliação, com sessões de formação temáticas articuladas com os momentos de consultoria, dirigida a dirigentes, gestores ou quadros com elevada responsabilidade nas empresas e equipas de projeto, complementadas com ações de sensibilização internas destinadas aos colaboradores/as das empresas/instituição intervencionadas.

A implementação deste projeto, assentou pois numa metodologia de formação-ação nas organizações, exigindo um envolvimento ativo de todos os níveis da organização nas diversas fases de desenvolvimento, através da concretização de um conjunto de atividades (aprovadas),

no seio de cada uma das empresas/instituição participantes. Para o desenvolvimento das várias atividades do projeto o NERCAB contou com o serviço da CH Business Consulting, S.A.

Atividades realizadas em 2011:

• Formação das equipas envolvidas

Após o seminário de imersão, as empresas/instituição constituíram uma equipa de trabalho, cujos elementos participaram numa ação de formação em Igualdade de Género.

• Elaboração do Diagnóstico

Após a realização destas ações de formação, destinada às equipas de projeto, teve início a elaboração de um diagnóstico da situação atual no que concerne às políticas e práticas de igualdade entre mulheres e homens, com vista à identificação dos aspetos sobre os quais seria necessário intervir e introduzir mudança, que sustentará o Plano para a Igualdade. O diagnóstico foi elaborado com base em metodologias de auto-diagnóstico, análise documental e focus group, com o apoio de consultadoria especializada e envolvendo toda a organização.

• Elaboração do Plano de Igualdade

Com base no diagnóstico realizado, através do qual foram identificados os pontos fortes e fracos, onde seria necessário atuar, foi elaborado um plano de igualdade que contemplou o desenvolvimento de medidas em cada um dos domínios acima identificados. Para cada uma destas medidas, foram identificados os procedimentos de atuação, recursos necessários, metas e respetivos indicadores que permitam a monitorização da sua execução e calendarização.

Esta atividade foi realizada pelo Conselheiro/a para a IG e restante equipa de trabalho, com apoio de consultadoria especializada.

O Plano de Ação para a Igualdade foi aprovado pela gestão de topo da organização, a quem coube a decisão final de execução das medidas nele previstas.

• Sensibilização dos empresários/as e dirigentes

A fase de implementação do Plano de Igualdade nas empresas foi articulada com um conjunto de seminários temáticos, ou fóruns de debate em torno de temáticas associadas à IG e à Conciliação entre a Vida profissional, Familiar e Pessoal e disparidade salariais, destinadas à gestão de topo das empresas/instituição participantes.

No âmbito desta atividade, foram realizados os seguintes seminários temáticos, para os quais foram convidados especialistas para animarem as sessões e estimularem o debate:

- A igualdade do género como dimensão central da SER, Dra. Susana Santos
- O plano de igualdade como ferramenta da gestão empresarial, Dra. Clara de Jesus
- Boas práticas de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal, Dra. Ana Paula Fitas
- Novas formas de organização do trabalho, Dra. Paula Rocha

- As disparidades salariais e a coesão social, Dra. Clara de Jesus

• Avaliação

No final da fase de implementação do Plano de Igualdade seguiu-se a fase de avaliação do impacto da execução das ações em cada empresa. Para avaliar o impacto das medidas adotadas, foi importante diagnosticar o novo posicionamento e estabelecer comparações relativamente à sua situação inicial.

O projeto teve data de terminus a 27 de dezembro de 2011. A avaliação obtida revelou-se bastante positiva e útil para os participantes, maioritariamente porque permitiu uma clarificação na identificação das vantagens da implementação de práticas de Igualdade de Género, tendo fornecido uma nova visão sobre o tema. De realçar o fato das atividades desenvolvidas terem contribuído para a introdução de melhorias na empresa, através da adoção de novos instrumentos, incorporados nas práticas correntes.

4.2.1.3 Projeto Mulher +

O NERCAB consciente do atual contexto sócio-económico regional, e tendo em conta a experiência positiva na execução do Projeto IPN Mulher, apresentou autonomamente em 2009 uma candidatura à tipologia 7.6 – Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Atividades Económicas geridas por Mulheres, do POPH, denominado, Projeto Mulher +.

Esta candidatura aprovada em 2010, e com execução prevista para 2011 e 2012, está suportada numa rede de informação a nível nacional, partilhada por todas as entidades beneficiárias desta tipologia assumindo, também, uma imagem uniforme.

Mulher +, é um projeto que estimula nas mulheres as suas capacidades empreendedoras, de liderança e associativas, com vista à sua afirmação no mundo do trabalho em tarefas decisoras, tradicionalmente masculinas, contribuindo para uma maior desagregação de funções entre homens e mulheres sustentada numa política de Igualdade de Género que importa fomentar na sociedade portuguesa.

Dirigido a mulheres empregadas ou desempregadas, com habilitações superiores ao 9º ano de escolaridade e idade compreendida entre os 20 e os 50 anos, deverá no final do percurso definido no projeto:

- Promover a formação de mulheres empreendedoras e apoiar o desenvolvimento dos seus projetos, consolidação dos planos de negócios e posterior constituição das empresas, fomentando a Igualdade de Género na esfera empresarial;
- Estimular mecanismos de auto-emprego no género feminino, combatendo os efeitos nefastos da situação de desemprego no contexto pessoal, familiar, social e económico.

Este projeto é constituído por 4 Fases:

METODOLOGIAS E FASES DO PROJECTO

FASE 1

Formação das mulheres empreendedoras (194h)

- | Igualdade do género
- | Gestão empresarial
- | Liderança e relações interpessoais
- | Tecnologias de informação e comunicação

FASE 2

Consultoria e assistência técnica (80h)

- | Elaboração do plano de negócio
- | Tutoria de acompanhamento ao arranque do negócio

FASE 3

Atribuição do Prémio de Arranque às empresas

- | Prémio no valor de 12 vezes o IAS

FASE 4

Constituição de uma Rede de Apoio às empreendedoras

- | Disponibilizar online um conjunto de ferramentas de apoio às empreendedoras
- | Facilitar o acesso à informação, designadamente sobre mercados e oportunidades de negócio a nível nacional e internacional
- | Consultório de gestão on-line

No início de 2011 (Fevereiro) terminou a fase I, onde participaram 12 mulheres, potenciais empreendedoras. Para a Fase II, realizada ao longo do ano de 2011, transitaram 7 mulheres empreendedoras que integraram a fase de elaboração do Plano de Negócio.

Estima-se o término deste projeto em Dezembro de 2012 com a execução das Fases III e IV, Atribuição do prémio de arranque às empresas e Constituição de uma Rede de apoio às empreendedoras.

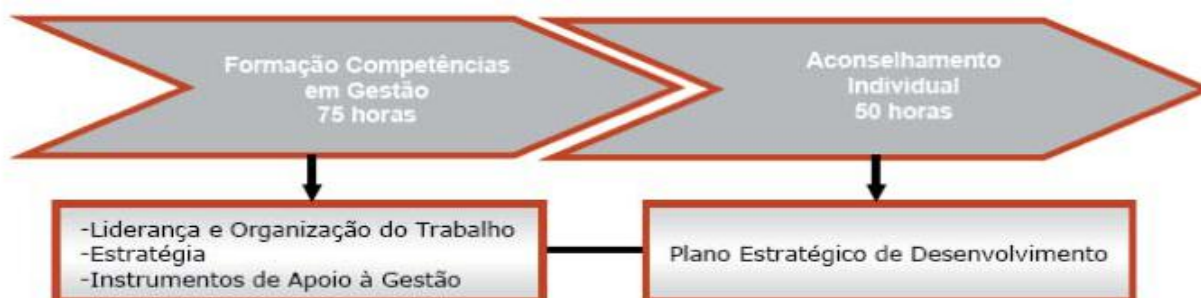
4.2.1.4 Iniciativa “Formação para Empresários”

Com vista à elevação dos níveis de qualificação da população portuguesa, incluindo a elevação da formação dos empresários, através da promoção de uma oferta formativa ajustada às suas necessidades específicas, em Março de 2010 foi lançada a Iniciativa Formação para Empresários, enquadrada na Tipologia 3.1.1 – Programa de Formação-Ação para PME, do POPH, e regulamentada na Portaria 183/2010 de 29 Março.

O NERCAB, consciente da importância desta iniciativa, apresentou candidatura, em Junho de 2010, tendo sido aprovada em Agosto do mesmo ano, a intervenção em 4 subgrupos, de 13 empresários cada, 2 subgrupos de Nível Base e 2 de Nível Avançado, para execução no período de Outubro de 2010 a Junho de 2011.

Metodologia de Intervenção

Metodologia diversificada e ativa, suportada em Formação teórica-prática e Aconselhamento de natureza Individual, direto e personalizado, visando a promoção de intervenções concertadas e integradas, que atuem simultaneamente sobre o reforço das qualificações dos empresários e sobre a melhoria de processos de gestão das empresas. Neste sentido, a metodologia de intervenção traduz-se no seguinte esquema:



A “Iniciativa Formação para Empresários” foi operacionalizada através de 2 tipologias de formação, e que são:

Competência em Gestão - nível base

Intervenção assegurada pelo NERCAB, em articulação com Entidade Formadora Externa e destinada a empresários que independentemente do nível de escolaridade detenham necessidades de aquisição de competências de Gestão de nível Base. Esta tipologia de formação dividiu-se em duas componentes a saber:

- Formação Teórica-Prática - Formação em sala inter-empresários – 3 UFCD do Catálogo Nacional de Qualificações de 25 horas cada, nos temas “Liderança e Organização do Trabalho”, “Estratégia” e “Instrumentos de Apoio à Gestão”;
- Aconselhamento Individual - Assegurado por um consultor para desenvolvimento das competências dos empresários e identificação de necessidades de formação na perspectiva de contribuir para a melhoria dos processos de gestão da empresa.

Competências em Gestão - nível avançado

Intervenção assegurada pelo NERCAB, em articulação com o IPBC – Instituto Politécnico de Castelo Branco e destinada a empresários que sejam detentores de, no mínimo, habilitação escolar correspondente ao nível secundário. Esta tipologia de formação divide-se em duas componentes a saber:

- Formação Teórica-Prática - Formação em sala inter-empresários – com base nos conteúdos programáticos definidos na Portaria 182/2010 de 29 de Março;
- Aconselhamento Individual - Assegurado por um consultor para desenvolvimento das competências dos empresários e identificação de necessidades de formação na perspectiva de contribuir para a melhoria dos processos de gestão da empresa.

Em ambas as tipologias de formação, a componente de aconselhamento individual na empresa culminou com a definição de um plano estratégico de desenvolvimento (PED), que permite orientar o empresário no desenvolvimento das suas competências, tendo em vista contribuir para a melhoria dos processos de gestão, modernização e inovação da empresa.

Empresas Participantes

Neste Projecto participaram 36 empresários num universo de 32 empresas:

Grupo 1 – Nível Avançado

Procifisc, Hidropaisagem, Fluxologia, Martins & Santos, Fonseca & Dias, Manuel Martins Marujo, Albitécnica, Beiralacte, Silvapor, Ramalhos & Ramalhos e Limites Sombreados.

Grupo 2 – Nível Base

Bento Diogo; Panificação Mimoso; O Cantinho da Ana; Joaquim dos Santos; Farmácia Moderna Tortosendense; Sociedade Agrícola do Monte Escrivão; Albigel - Produtos Alimentares; Maria Dias; Codinfor - Consultoria e Formação; Manuel Gaspar & Martins; AMBIAL-Prestação de Serviços e Consultoria na Área Alimentar; Clínica Estética Patrícia Lopes.

Grupo 3 – Nível Base

Fundilar - Climatização e Energias Renováveis; M.M. & P - Comércio e Transformação de Vidro; J.P.S. Limpe-Limpezas Industriais e Comerciais; Fundicalor, Climatização; ALBIFRUTAS-Produtos Hortícolas; Candicova-Indústria de Candeeiros e Abat-Jour; Julio Rocha & Filhos; Valcon - Válvulas Automáticas de Controle; Linhambiente

Execução total do Projeto “Iniciativa Formação Para Empresários”:

Grupos	Nº de Empresários		Volume de Formação		Nº de Horas	
	Previstos	Realizados	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas
Grupo 1 – Nível avançado	13	12	975	679,50	75	75
Grupo 2 – Nível Base	13	13	975	872,50	75	75
Grupo 3 – Nível Base	13	11	975	443	75	75
Totais	39	36	2.925	1.595	225	225
% Execução		92%		55%		100%

No decorrer do Projeto, verificaram-se 4 desistências, 3 no grupo 1 – Nível Avançado e 1 no grupo 3 – Nível Base.

4.2.1.5 Projeto Mobigual – Mobilizar para a Igualdade

A promoção da Igualdade de Género, como questão social, tem ganho especial relevância nos últimos anos, a nível empresarial. É com base neste pressuposto e nos benefícios decorrentes das mudanças a nível da gestão e planeamento que o NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo, iniciou já no segundo semestre de 2011 o projeto MOBIGUAL – Mobilizar para a Igualdade. Além de incentivar a implementação de boas práticas organizacionais conducentes à igualdade de género e não discriminação entre homens e mulheres, da conciliação entre a vida familiar e profissional, e da proteção da maternidade e paternidade, o projeto pretende contribuir para consolidação da dimensão da igualdade de género no quadro da responsabilidade social que cada vez mais as empresas assumem na sociedade em que se inserem.

Com a duração de um ano, este projeto coloca à disposição das PME's, um conjunto de serviços, através da implementação de Planos para a Igualdade, contemplando as dimensões do Planeamento Estratégico, da Gestão dos Recursos Humanos e da Comunicação interna e externa. Para a execução deste projeto, o NERCAB conta com uma equipa externa de consultores com competências específicas nestas áreas.

A implementação desta iniciativa, assenta numa metodologia de formação ação, através da concretização de um conjunto de atividades no seio de cada uma das empresas/instituições participantes. Em suma, combina momentos de intervenção através do desenvolvimento de um Diagnóstico, Elaboração e Implementação de um Plano para a Igualdade, articulado com sessões de formação temáticas.

No âmbito da intervenção, foi constituída uma equipa de trabalho multidisciplinar com formação específica e experiência em projetos de igualdade de género/opportunidades. Também a criação de uma plataforma on-line para partilha de informação, experiências e conhecimentos, constituindo uma ferramenta de aprendizagem social e de suporte à rede de empresas que aderirem ao projeto, tornando mais eficaz a comunicação interna e externa, o aproveitamento de sinergias e competências, para além de permitirem uma maior comparabilidade de resultados em vários contextos territoriais e setoriais.

O NERCAB tem vindo a desenvolver uma série de contactos com PME's a nível regional e reuniões com empresários no intuito de divulgar e promover o projeto.

O projeto é financiado a 100% pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e pelo Fundo Europeu da União Europeia.

4.2.1.6 Projecto COOPETIR – Cooperação para a Competitividade Empresarial

O COOPETIR foi concebido com o propósito de promo-

ver, ao estatuto da centralidade económica e social, um espaço geográfico do interior norte e centro de Portugal, identificado e coincidente com os distritos de Vila Real, Bragança, Guarda, Castelo Branco e, por proximidade com o distrito de Vila Real, alguns concelhos do Douro Sul.

Estes espaços geográficos correspondem à área de influência das Associações Empresariais co-promotoras, NERVIR – Associação Empresarial de Vila Real, NERBA – Associação Empresarial da Região de Bragança, NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda e do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco.

Esta intervenção resulta de uma candidatura apresentada no início de 2009, ao Sistema de Incentivos às Ações Coletivas do Programa Fatores de Competitividade e aprovada em Julho de 2009.

Como objetivos preconizados pelo projeto enunciam-se os seguintes:

- Promover a melhoria de competitividade de uma Região do Interior.
- Promover a melhoria da competitividade dos setores da atividade económica mais relevantes nesse espaço geográfico, disponibilizando-lhes informação e meios instrumentais de resposta a problemas que lhes são comuns.
- Promoção da internacionalização e alargamento de mercados das empresas do espaço de intervenção;
- Fortalecer a imagem da Região.

O projeto COOPETIR conheceu no ano de 2011 o forte desenvolvimento que um projeto da sua dimensão e ambição automaticamente requer, pelo que, para a concretização dos objetivos atrás definidos, foram realizadas diferentes atividades:

1 - Observatório Empresarial

No âmbito desta grande atividade resultou a publicação de um estudo de avaliação sectorial do sector empresarial da “região” COOPETIR e a operacionalização do Observatório Empresarial.

2 - Dinamização de Redes de Cooperação

Tomando como objectivo a consciencialização do tecido empresarial e a concretização de Redes de Cooperação Empresarial foi elaborado um estudo de Enquadramento Territorial e Sectorial onde ficaram definidos os sectores mas representativos da região e, cumulativamente, com maior apetência para cooperar. Consequente e com base neste primeiro estudo foi concebido um outro, uma ferramenta de trabalho para associações empresariais, onde são expostos um conjunto de Modelos de Redes de Cooperação em matéria de Compra e Venda em rede e respetiva proposta de operacionalização, visando a efetiva constituição de redes de cooperação.

3 - Promoção Inter – Regional

Neste grande grupo de atividades foi desenvolvido um conjunto de iniciativas importantes no momento de dar visibilidade e promover a “região” COOPETIR. A saber:

- Conceção de um Roteiro Turístico/Guia de Produtos de

Referência.

Este documento promocional da região apresenta, para as principais produções de qualidade de cada região, uma descrição detalhada sobre os respectivos processos produtivos, principais pólos de produção, características técnicas, utilizações mais aconselhadas, integração cultural, histórias associadas, etc.

Este documento tem também a dupla finalidade de mobilizar e acompanhar o visitante e de ser utilizado ainda como meio de apresentação dos produtos a profissionais (importadores potenciais).

Para além do habitual suporte em papel, este trabalho é disponibilizado em formato digital na internet, fazendo face aos desafios da atual era digital.

• **Presença institucional em Feiras e Eventos no Exterior**

- **Feira Internacional da Agricultura de Novi Sad (14 a 21 de Maio)**

Os produtos regionais do Interior Norte e Centro de Portugal marcaram presença na 78ª edição da Feira Internacional da Agricultura de Novi Sad, que decorreu nesta cidade sérvia de 14 a 21 de Maio e na qual Portugal foi o convidado de honra.

A sessão inaugural do certame foi presidida pelo Presidente da República da Sérvia e contou com a presença do Ministro da Agricultura de Portugal, bem como do Embaixador de Portugal na Sérvia.

O espaço de promoção dos produtos de Portugal e em particular o espaço integrado pelo NERCAB, recebeu muita atenção e procura por parte, quer dos agentes económicos locais, quer do muito público visitante da Feira.

Esta participação integrou produtos como sejam os Vinhos do Douro e Porto e da Beira Interior, os diferentes queijos, fumeiros, azeites, amêndoa e castanha bem como o mel e compotas, todos eles dados a provar aos visitantes do stand e todos eles apreciados positivamente.

Resultaram diferentes contactos comerciais que terão de ser aprofundados quer pelas Associações, quer principalmente pelas empresas, com vista a uma efectiva penetração dos nossos produtos neste mercado.

Empresas participantes:

- Euromel - Sociedade de Produção e Comercialização de Mel;
- A. Pires Lourenço & Filhos
- BeiraLacte – Lacticínios artesanais da Beira Baixa
- Damar - Queijos da Serra
- Quinta dos Termos
- Rodoliv – Cooperativa de Azeites do Ródão

- **“L’ Artigiano in Fiera” - 16ª Mostra de Artesanato de Milão (3 a 11 de Dezembro)**

O projeto COOPETIR participou na 16ª Mostra de Artesanato de Milão -“L’ Artigiano in Fiera”, que decorreu de 3 a 11 de Dezembro, com o objetivo de promover os produtos agroalimentares e o turismo de Portugal e em particular da área de intervenção do projeto.

Neste certame, considerado um dos principais do sector a nível mundial e recebe anualmente mais de 3 mi-

lhões de visitantes, a participação do Coopetir esteve centrada na promoção e divulgação das principais produções do território - vinho, azeite, queijo, fumeiro, entre outros - bem como na divulgação da sua oferta turística.

No espaço destinado à representação portuguesa, coordenado pela AASE - Associação de Artesãos da Serra da Estrela com quem a parceria estabeleceu um acordo de cooperação, foram expostos os produtos, distribuída informação aos visitantes e promovidas ações de degustação e prova.

Em paralelo, foi organizada uma acção de promoção mais específica, dirigida a profissionais e opinion makers. Nesta acção foi feita a apresentação da região e das suas potencialidades e realizadas provas de produtos.

Esta participação do projecto Coopetir na Feira “L’ Artigiano in Fiera”, foi uma excelente oportunidade para promoção do território, mas também para estabelecer pontes e primeiros contactos comerciais que possam ser aproveitados posteriormente pelas empresas da região que considerem este mercado atrativo.

Como empresas representativas dos produtos regionais estiveram:

- Cooperativa de Produtores de Queijo da Beira Baixa e Idanha - A - Nova
- Quinta dos Termos
- Beiralacte – Lacticínios artesanais da Beira Baixa
- Almeida & Filhos
- ICT – Indústria de Carnes do Tejo

• **Convite para a visita à Região de prescritores estrangeiros**

A convite do NERCAB - Associação Empresarial de Castelo Branco, em conjunto com a sua congénere NERGA - Associação Empresarial da Região da Guarda e a Comissão Vitivinícola da Região da Beira Interior, a Beira Interior recebeu, de 16 a 18 de Junho, 40 convidados internacionais, entre prescritores, jornalistas e empresários do sector da comercialização de vinhos e produtos agro-alimentares.

Promover a região da Beira Interior e alguns dos seus produtos mais representativos constituiu o principal objetivo da vinda destes especialistas internacionais à nossa região.

Numa organização conjunta entre as duas Associações Empresariais, os prescritores presentes nesta ação de promoção percorreram ao longo de dois dias diversos concelhos da Beira Interior, num intenso programa (incluiu provas de vinhos e outros produtos) que culminou no dia 18 de Junho em Castelo Branco, com o Jantar e a Entrega de Prémios do IV Concurso de Vinhos da Beira Interior.

Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Trancoso, Belmonte, Idanha-a-Nova e Castelo Branco foram alguns dos locais visitados por estes convidados internacionais.

A visita à Região da Beira Interior redundou num apreciável sucesso, já que a crítica recebida foi bastante positiva, perspetivando algumas oportunidades de negócio dos produtores da região e alguns importadores presentes na visita.

4 - Informação e Apoio às Empresas

Na componente informativa empresarial também foram diversas as iniciativas levadas a cabo pelo NERCAB:

• Edição de publicações periódicas informativas

O NERCAB desenvolveu o n.º 4 da revista COOPETIR, publicação informativa de índole empresarial, onde para além de artigos técnicos, abordagem a sectores estratégicos do desenvolvimento económico também é dado destaque a iniciativas empresariais de relevo dentro da “região” COOPETIR. No número coordenado pelo NERCAB, o Tema de Capa “Internacionalização e Cooperação Empresarial”, reflete os principais temas abordados na publicação. Foi ainda realçado o papel do sector Agro-Industrial na região, definidas estratégias para a exportação e divulgados exemplos de boas práticas empresariais dos quatro Distritos que compõem a parceria.

• Seminários Técnicos de Informação

No âmbito do projeto COOPETIR foram desenvolvidos 4 seminários técnicos de informação com as seguintes temáticas:

- Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (05/07/201 no NERCAB - Castelo Branco);
- Marketing de Serviços (15/11/11 no NERCAB – Castelo Branco);
- Uma Floresta de Oportunidades (23/11/11 no Centro de Ciência Viva, Proença-a-Nova);
- Agentes para o Empreendedorismo (30/11/11 no NERCAB - Tortosendo).

Estas iniciativas foram bem-sucedidas e registaram média de 35 presenças por seminário.

De referir ainda que as últimas 3 iniciativas foram integradas num Ciclo de Seminários que o NERCAB desenvolveu ao longo do mês de Novembro visando a dinamização e a capacitação do tecido empresarial regional.

• Informação especializada às empresas (bolsa de consultores especialistas)

Nesta atividade, embora integrada no projeto, desenvolvida de forma individual por cada parceiro, o NERCAB contratou uma empresa de consultoria, com valências em diversas áreas de gestão:

- Qualidade
- Análise e reposicionamento estratégico
- Desenvolvimento organizativo
- Desenvolvimento do marketing
- Definição e implementação de estratégias para a comunicação interna e externa
- Análise e cenários estratégicos para a exportação
- Análise e cenários estratégicos para a internacionalização
- Elaboração de Projetos de investimento
- Iniciativas para a Inovação e Criatividade nas organizações.

4.2.1.7 Projecto ACTION

A iniciativa ACTION – Acções de Cooperação Transfronteiriça para a Inovação e Oportunidades de Negócio, é um projeto que pretende consolidar a promoção da cooperação transfronteiriça empresarial entre empresas dos clusters transporte/logística/distribuição e agro-indústria/alimentar, suas parceiras, e entidades do Sistema Científico e Tecnológico e a afirmação das Regiões Centro (Portugal) e Castela e Leão (Espanha) como territórios da inovação.

Com este projecto, pretenderam os parceiros integrantes da iniciativa (CEC/CCIC; ADE – Agencia de Inversiones y Servicios de Castilla y Leon; Universidade da Beira Interior; ParkUrbis; Fundación Parque Científico de la Universidad de Salamanca; Fundación Parque Científico de la Universidad de Valladolid; FRAH – Fundación Rei Afonso Henriques) obter resultados em termos de criação de redes de cooperação e aumento da integração digital entre empresas oriundas dos clusters alvo e empresas clientes, fornecedoras e parceiras; cooperação universidade/empresa e criação de uma rede de agentes de cooperação.

Neste sentido, foi concebido um projecto apresentado e aprovado no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal, que se traduziu pela implementação de um conjunto de acções que integrarão as actividades de consolidação da parceria e actividades preparatórias, promoção e selecção de empresas, implementação de círculos de cooperação e acompanhamento/avaliação.

Coube ao NERCAB, no enquadramento deste projecto, desenvolver a “Acção 3 – Identificação das Equipa de Intervenção” da “Actividade I – Constituição da Rede de Cooperação”. As tarefas desenvolvidas pelo NERCAB, com início em Junho do ano de 2009 e termino em Dezembro de 2011 prenderam-se com o recrutamento de 12 empresas pertencentes ao sector agro-industrial/alimentar da Região Centro de Portugal, desenvolvendo com as mesmas os Planos Estratégicos para a Cooperação Empresarial. Este processo será resultante da actuação de consultores especializados junto das empresas num período de 40 horas de consultoria. Estas, divididas em 20 horas destinadas a diagnóstico e as restantes destinadas à implementação dos Planos Estratégicos referidos.

Empresas Participantes

- Almeida & Filhos
- Maria Dias
- António Ezequiel
- Damar
- Cooperativa de Produtores de Queijos da Beira Baixa
- Coviserra
- ICT - Industria de Carnes do Tejo - Alisabores
- Quinta dos Termos - Adega Cooperativa da Covilhã
- Quinta Ribeira de Alpreade

Considerando as fases de desenvolvimento do projecto, foi concebida ao longo do ano de 2011 toda a fase de desenvolvimento dos Planos Estratégicos de Cooperação, onde foi aferido o grau de apetência à cooperação por parte das empresas, identificando e abordando, em conjunto com os responsáveis da empresa, as oportunidades de cooperação numa lógica regional e transfronteiriça que se poderiam vir a concretizar de entre todos os participantes do projecto.

Foi também dado especial ênfase à oportunidade de articulação com as entidades do sistema científico e tecnológico, visando a potencial transferência de saberes e tecnologia.

Todo este desenvolvimento dos planos estratégicos de Cooperação Empresarial culminou na constituição e implementação dos Círculos de Cooperação - explorando os potenciais mecanismos de cooperação entre as empresas intervencionadas e as empresas identificadas como potenciais parceiras (sua proveniência regional e transfronteiriça – NUT Básica, Adjacente ou região Centro/Castela-Leão -, sector ou cluster, posicionamento na cadeia de valor, formato de cooperação proposto, adequabilidade entre a cooperação empresarial e a cooperação digital propostos, investimentos, potenciais apoios, etc...).

4.2.1.8 Projecto FINCENTRO

Enquadrado no Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro, e promovido pelo CEC/CCIC em colaboração com todas as Associações integrantes da Rede CEC, entre as quais o NERCAB, foi apresentada uma candidatura do Projecto FINCENTRO – Dinamização Empresarial da Região Centro, em Junho de 2009, com aprovação validada no final desse mesmo ano e início previsto no primeiro trimestre de 2010. Por se tratar do primeiro projecto conjunto, apresentado no âmbito do Programa Mais Centro, acrescido de grandes dificuldades administrativas e operacionais, existe um atraso bastante significativo no arranque do projecto, estimando-se o seu início no ano de 2012.

Este programa tem como objectivos principais:

- Mobilização do Tecido Empresarial para Dinâmicas de Desenvolvimento Empresarial Diferenciadas sustentadas em novos instrumentos financeiros;
- Potenciar o surgimento de iniciativas inovadoras quer em termos de novas actividades quer em termos de novos processos e produtos em actividades existentes, que recorram a soluções de financiamento de capital e dívida e suportadas em instrumentos colaterais de garantia;
- Reduzir as condicionantes, conjugar e compatibilizar, de forma estruturada, a procura e oferta de financiamento;
- Implementar, na Região, uma Plataforma (estímulo, estruturação e acesso a produtos, serviços e instrumentos diversificados de financiamento) com o objectivo de potenciar e apoiar as mudanças estruturais do tecido económico.

Com a concretização deste Projecto, o CEC/CCIC e a

Rede CEC de Associações Empresariais disponibilizará aos empresários e empresas da Região uma carteira de instrumentos, produtos e serviços que abrangem, de forma integrada, todo o ciclo de vida das empresas e toda a cadeia e estrutura de produtos financeiros (capital semente, capital de risco, garantia mútua, empréstimo sem juros e com juros bonificados, potencial reforço dos capitais próprios – preparação de acesso ao mercado de capitais, incentivos não reembolsáveis).

A “distância” constatada entre o tecido empresarial e a oferta existente neste domínio do financiamento, baseado em novos instrumentos financeiros e partilha de risco, (resultado quer do maior conteúdo técnico dos novos instrumentos financeiros quer da ausência de informação, divulgação e sensibilização para os mesmos), conduziu também a que o projecto FINCENTRO apresente um enfoque significativo nestas acções incluindo ainda uma forte disseminação dos resultados.

Através da concretização do FINCENTRO, será disponibilizada uma oferta de produtos, serviços e instrumentos, estruturados em quatro vectores essenciais:

- Vector 1: Inovar no Financiamento
- Vector 2: Consolidação, Diferenciação e Excelência Empresarial
- Vector 3: Transmissão e Sucessão Empresarial
- Vector 4: Gestão, Coordenação, Promoção e Disseminação de Resultados

4.2.1.9 Projeto FINICIA

O Projeto FINICIA é uma iniciativa desenvolvida pelo IAPMEI, com o objectivo de facilitar o acesso ao financiamento pelas empresas de menor dimensão, sendo que é este o segmento empresarial que apresenta as maiores dificuldades na relação com o sistema financeiro. Neste sentido, foram estabelecidas parcerias entre entidades do sector público e privado, assente nas condições do:

Eixo III do FINICIA – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional

Este Eixo traduz-se na constituição de um Fundo de Apoio Financeiro, pelas Autarquias aderentes ao projecto em parceria com o NERCAB, IAPMEI, uma Entidade Bancária e a GARVAL SGM.

Com a constituição deste fundo pretende-se estimular e orientar investimentos a realizar por Micro e Pequenas Empresas, para a melhoria dos produtos e/ou serviços prestados, para a modernização das empresas ou para as modificações decorrentes de imposições legais e regulamentares.

Os concelhos aderentes ao Eixo III do Projecto FINICIA, em execução no Distrito de Castelo Branco são: o concelho de Proença-a-Nova, com o fundo Proença Finicia, em funcionamento desde Julho de 2006, o Concelho de Penamacor com o Fundo Penamacor Finicia, a funcionar desde Outubro de 2006 e os concelhos de Vila Velha



de Ródão e Castelo Branco em funcionamento desde Março e Agosto de 2010 respectivamente.

Durante o ano de 2011, ao abrigo do fundo Castelo Branco Finicia, registou-se a entrada de quatro projetos para financiamento, que após análise 2 foram alvo de aprovação pelos diversos parceiros, mantendo-se os restantes em análise.

Ainda no âmbito do FINICIA o NERCAB é um parceiro ativo na divulgação das iniciativas enquadradas nos eixos I (Projectos de Forte Conteúdo de Inovação) e II (Negócios Emergentes de Pequena Escala).

4.2.1.10 Projeto 'Quero Saber'

O projeto 'Quero Saber' (Programa ESCOLHAS), visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. A entidade promotora é o Agrupamento de Escolas do Tortosendo (AET). Além do NERCAB, fazem ainda parte do consórcio do projeto o MODATEX (Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil), Junta de Freguesia do Tortosendo, CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã) e Coolabora (Consultoria de Intervenção Social).

O relacionamento com os destinatários proporcionado pelo envolvimento dos membros do consórcio na execução do projeto tem tido impactos muito positivos pois criaram-se laços que comprometem ainda mais os representantes das entidades parceiras.

O NERCAB cumpriu com os contributos previstos em candidatura na medida que, além de participar ativamente nas reuniões de parceiros apoiou efetivamente algumas das atividades do projeto.

A forte ligação às empresas da Região, facilitou a concretização de algumas das ações específicas com o objetivo de promover o empreendedorismo juvenil e reforçar a importância da aprendizagem na inserção profissional de jovens entre os 10 e os 15 anos e a inclusão social como cidadãos responsáveis. Entre elas, a salientar algumas visitas de estudo de jovens a empresas locais, nomeadamente a JOALPE, FRULACT, Adegas Cooperativas da Covilhã, CITEVE.

Em 2011, o projeto demonstrou uma evolução positiva ao nível da concretização dos objetivos específicos e dos resultados esperados proporcionando, por um lado, a inclusão social bem patente num crescente envolvimento e enriquecimento pessoal e social de crianças e jovens e por outro lado, o reconhecimento da importância da temática do ponto de vista da igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social por parte da comunidade envolvente, graças à concretização de soluções efetivas.

4.2.2 Unidade de Aconselhamento e Informação

Uma das atividades do Gabinete Empresa, prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

Durante o ano de 2011 verificaram-se, fundamentalmente, pedidos de informação sobre a existência de apoios comunitários para criação e modernização de Micro e PME, bem como apoios à contratação e serviços técnicos especializados, tendo como principal objectivo o desenvolvimento e o reforço da competitividade das empresas.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação, qualidade, ambiente e segurança, segurança alimentar, energia e qualificação de recursos humanos apresentaram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

Outro dos serviços prestados pelo GE - Gabinete Empresa aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2011 manteve-se no NERCAB um serviço de consultoria jurídica aos empresários, tendo sido vários os que recorreram ao mesmo.

4.2.3 Unidade de Apoio ao Associado

No final do ano de 2011 eram associadas do NERCAB 198 empresas, das quais 191 com atividade no Distrito de Castelo Branco.

O setor do comércio representa 38% (77 empresas) do total de associados. De destacar também os setores da indústria e serviços, representando 22% (43 empresas) cada setor, seguido pelo setor da construção com 10% (19 empresas). O turismo ocupa a última posição, com 8% (16 empresas) dos associados enquadrados neste setor.

Do ponto de vista geográfico, o NERCAB apresenta uma estrutura de associados com maior concentração na Beira Interior Sul e Cova da Beira, no qual se localizam cerca de 48% e 38% dos seus associados, respectivamente e Pinhal Interior Sul com 10%, sendo os restantes de outros pontos do país.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos sete anos, por zonas de implantação das nossas instalações:

ANO	Beira Interior Sul	Cova da Beira	Pinhal Interior Sul	Outros	TOTAL
2005	120	102	16	10	248
2006	123	107	16	10	256
2007	118	100	16	11	245
2008	105	86	15	8	214
2009	105	86	15	8	214
2010	111	80	17	7	215
2011	95	76	20	7	198

4.3 EVENTOS

4.3.1 Unidade de Gestão de Eventos

Para além dos diversos eventos desenvolvidos no âmbito

dos diferentes projectos levados a cabo pelo NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, ao longo do ano de 2011 tiveram lugar as seguintes iniciativas:

DATA	SEMINÁRIOS/ENCONTROS/ ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO	LOCAL	ORGANIZAÇÃO
24/02/2011	Call for Action, EMP: “Apoios e Incentivos ao Empreendedorismo”	NERCAB – Castelo Branco	NERCAB, AIP
11/11/2011	2ª Conferência do Agro-Alimentar: “Agro-alimentar – Os caminhos da Internacionalização”	NERCAB – Castelo Branco	NERCAB, Jornal do Fundão e Câmara Municipal de Castelo Branco



4º Concurso de Vinhos da Beira Interior

Promover a qualidade dos vinhos da região demarcada da Beira Interior foi o objectivo da quarta edição do Concurso de Vinhos Engarrafados da Beira Interior que anualmente o NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco juntamente com a CRVBI - Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior têm organizado.

Este concurso, cuja Cerimónia de entrega de Prémios decorreu no 18 de Junho, no Jardim do Paço Episcopal, em Castelo Branco, conseguiu cativar a participação dos produtores da região, já que nas 3 edições anteriormente realizadas participaram mais de uma centena e meia de vinhos, entre vinhos tranquilos ou espumantes, tintos, brancos ou rosados, classificados com o DOC Beira Interior ou como Vinho Regional Beiras.

Nesta edição e para que a promoção regional derivada da realização deste evento fosse reforçada, foi realizada em paralelo ao concurso, uma Mostra de Produtos Regionais relacionados com o sector Agro-Alimentar, bem como, a organização de uma visita à Região de Prescritos Internacionais, integrada no projeto COOPETIR.

4.3.2 Unidade de Gestão de Alugueres, Infraestruturas e Equipamentos

O NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, visando a rentabilização das suas instalações estabeleceu contatos com diversas entidades que resultaram no aluguer de espaços de diferente natureza tais como Salas de Formação, Auditório, Cozinhas e Pavilhões, destacando as mais relevantes:

- 1º Cartório Notarial de Competência Especializada de Castelo Branco
- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco
- BNI – Business Network International
- CEC – Conselho Empresarial do Centro / CCIC - Câmara de Comércio e Indústria do Centro
- Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul
- Centro de Formação Profissional para Sector Alimentar
- Escola Profissional Agostinho Roseta
- FRULACT – Indústria Agro-Alimentar
- NERCAB Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa
- NOVOTECNA – Associação para o Desenvolvimento Tecnológico.



5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS

5.1 Unidade de Inovação e Desenvolvimento

5.1.1 Enquadrados no POPH – Programa Operacional Potencial Humano

5.1.1.1 Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos

O NERCAB apresentou, em Novembro de 2011, nova candidatura à tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos, propondo a realização de 8 cursos EFA (10 acções), com início em 2012 e termo em 2014.

Os cursos apresentados encontram-se divididos em dois grupos, aqueles que têm como meta a aquisição do 9º ano de Escolaridade e os que permitem obter o 12º ano. Todos os cursos permitem a aquisição de uma qualificação profissional, fazem parte do Catálogo Nacional de Qualificações e são os seguintes:



5.1.1.2 Tipologia 2.3 – Formação Modular Certificada

A par, apresentou ainda, junto do POPH, um pedido de financiamento à Tipologia 2.3 – Formação Modular Certificada, contemplando um leque mais diversificado de áreas de formação, tendo em conta o plano em curso.

As 11 áreas abrangidas pela presente candidatura são as seguintes: 000 – Formação de Base; 341 – Comércio; 342 – Marketing e Publicidade; 729 – Saúde; 345 – Gestão e Administração; 347 – Enquadramento na Organização / Empresa; 861 – Protecção de Pessoas e Bens; 541 – Indústrias Alimentares; 582 – Construção Civil e Engenharia Civil; 811 – Hotelaria e Restauração; 862 – Segurança e Higiene do Trabalho.

5.1.1.3 Tipologia 3.2 – Formação para a Inovação e Gestão

O NERCAB colaborou na elaboração dos planos de formação interna de três empresas. Os referidos projetos foram submetidos a financiamento no âmbito da Tipologia 3.2 – Formação para a Inovação e Gestão. As empresas beneficiárias são as seguintes:

- Cooperativa de Queijos da Beira Baixa e Idanha-a-Nova.
- Patrimart – Materiais de Construção.
- Farinha & Farinha.

A candidatura apresentada pela empresa Farinha & Farinha foi arquivada pelo facto de não ter sido devolvido o termo de responsabilidade no prazo fixado na lei. Este procedimento é da responsabilidade da entidade beneficiária, tendo o NERCAB sido informado posteriormente à data da comunicação da decisão do POPH à Farinha & Farinha.

O projeto apresentado pela Cooperativa de Produtores de Queijo da Beira Baixa, foi aprovado em Dezembro de 2011. Das 13 acções apresentadas foram aprovadas 8 acções a realizar em 2012 e que irá envolver cerca de 97 formandos.

Continuamos a aguardar a decisão quanto à candidatura apresentada pela empresa PATRIMART – Materiais de Construção, Lda.

5.1.2 ENQUADRADOS NOUTROS PROGRAMAS

5.1.2.1 COMPETE - TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO – SISTEMAS DE APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS (SIAC) – AIP

Esta candidatura foi apresentada pela AIP, em Setembro de 2011, para o período de 2012/2013, ao Sistema de Incentivos às Ações Coletivas do Programa Operacional Fatores de Competitividade, integrando vários NER'S, sendo o NERCAB um deles. Este projeto visa resolver falhas de mercado ou de sistema e dinamizar a procura, através de um efeito demonstrador e de disseminação alargada, potenciando as políticas públicas de desenvolvimento económico. As ações a desenvolver neste projeto centra-se nas seguintes áreas de intervenção:

- Difusão da inovação e tecnologia (incluindo, acompanhamento das transformações económicas, inteligência económica, vigilância tecnológica);
- Cooperação empresarial;
- Empreendedorismo qualificado e de base tecnológica (espírito empresarial, ferramentas e competências necessárias à criação de empresa);
- Desenvolvimento sustentável (ambiente, energia, qualidade, segurança);
- Promoção externa da imagem do país e internacionalização, tendo como alvo novos mercados ou mercados emergentes;
- Valorização dos recursos humanos (adaptação de qualificações e desenvolvimento de competências);
- Mecanismos complementares de financiamento e estí-

mulo do acesso de PME ao financiamento.

Esta candidatura está em fase de análise, dado que a sua execução está condicionada ao nível da sua aprovação.

5.1.2.2 COMPETE - TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO – SISTEMAS DE APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS (SIAC) – UAERLVT

Esta candidatura foi apresentada em Setembro de 2011, para o período de 2012/2013, ao Sistema de Incentivos às Ações Coletivas do Programa Fatores de Competitividade. O Promotor- Chefe de Fila deste projeto é a UAERLVT, sendo o NERCAB bem como o NERLEI e a AERLIS copromotores. Este projeto está estruturado em 3 vetores de atuação:

- Empreendedorismo, através da Promoção de empreendedorismo e de criação de empresas em sectores com maior valor acrescentado, e da promoção do empreendedorismo em públicos-alvo específicos (feminino e jovem);
- Inovação tecnológica, organizacional e de marketing, através da elaboração de campanhas de sensibilização para a certificação de I&DI, e da promoção de novas práticas de difusão de inovação tecnológica, organizacional e marketing junto das PME;
- Propriedade Industrial, através da dinamização de redes de apoio à propriedade industrial e da promoção e difusão da propriedade industrial junto das empresas.

Esta candidatura está em fase de análise, dado que a sua execução está condicionada ao nível da sua aprovação.





NERcab

Associação Empresarial
Região de Castelo Branco

/11

Relatório Económico e Financeiro

Fp_c102_27-03-2012



Ao Serviço dos Empresários da Beira Baixa



RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2011

O Nercab - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, apresentou, no exercício de 2011, resultados líquidos positivos, antes de impostos, de € 258.180,89, face a um montante de € 136.516,71 alcançado em 2010. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em € 205.182,96 (€ 109.612,68 em 2010) que decorrem de um volume total de Rendimentos e Ganhos de € 2.659.052,43 e de um total de Gastos e Perdas de € 2.400.871,54.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Rendimentos e Ganhos ultrapassam os Gastos e Perdas, verificando-se, um resultado positivo de € 639.177,75, e verificando-se um acréscimo de 12,44% em relação ao ano anterior.

€ 639.177,75 em 2011;

€ 568.451,70 em 2010.

Este acréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos deve-se essencialmente à redução verificada, quer nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos e de Outros Gastos e Perdas, as quais não acompanharam na mesma proporção o decréscimo da rubrica de Subsídios à Exploração.

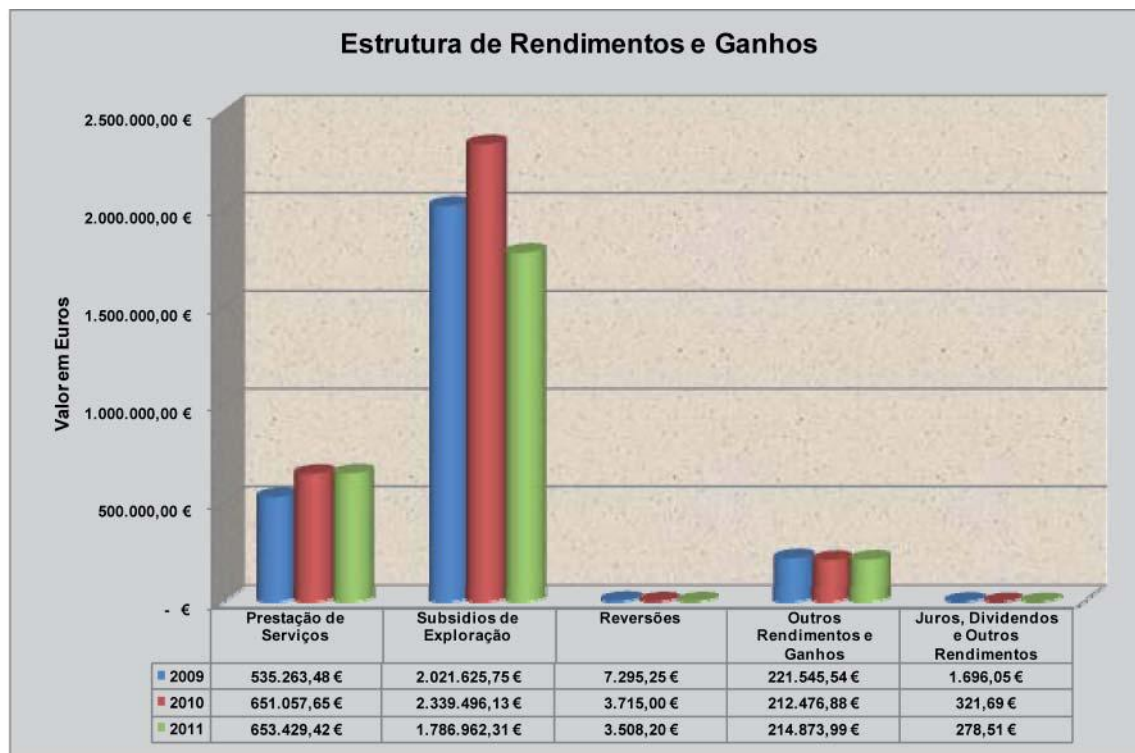
O Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) sofreu um acréscimo percentual de 76,16%.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, também, um acréscimo significativo de 89,12% em relação a 2010.

Este acréscimo significativo nos Resultados deve-se essencialmente à diferença entre a redução do total dos Gastos e Perdas (-21,81%) em relação à redução do total dos Rendimentos e Ganhos (-17,09%). Deste modo, a redução verificada nos Gastos e Perdas não foi acompanhada por uma redução proporcional dos Rendimentos e Ganhos.

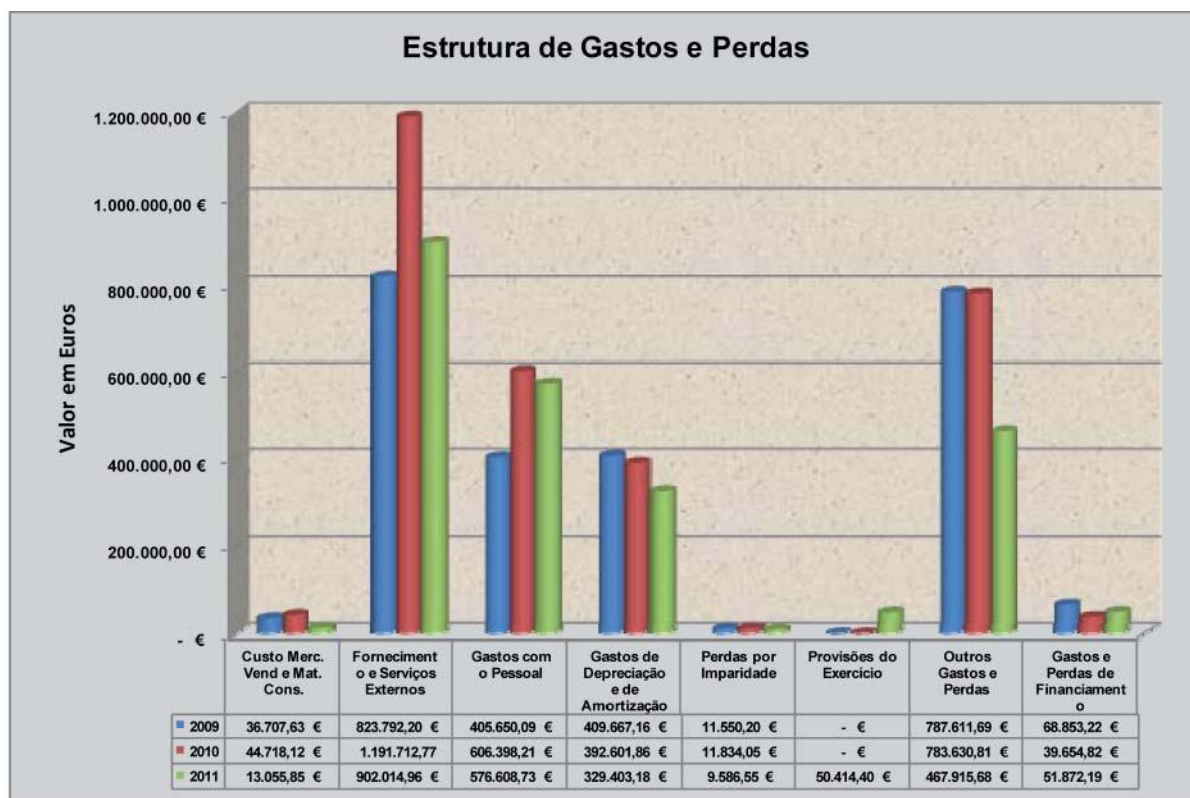
O Resultado Líquido do Período apresenta uma variação positiva de 87,19% em relação a 2010.

Os meios financeiros gerados situaram-se em € 534.586,14 face ao montante de € 502.214,54 apurado em 2010. Este aumento é resultado da variação da rubrica de Resultado Líquido do Período, uma vez que a rubrica de Gastos de Depreciação e de Amortização sofreu uma redução de 16,10%.



De registar um decréscimo de 23,62% na rubrica dos Subsídios à Exploração que corresponde a 67,20% da estrutura dos Rendimentos e Ganhos:

€ 1.786.962,31 em 2011;
 € 2.339.496,13 em 2010.



Na estrutura dos Gastos e Perdas, que corresponde a € 2.400.871,54 verifica-se um decréscimo de 21,81%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos representa 37,57% dos mesmos, verificando-se uma redução de 24,31% comparativamente com o ano anterior.

€ 902.014,96 em 2011;
 € 1.191.712,77 em 2010.

Fornecimentos e Serviços Externos		Valores
Trabalhos Especializados:		€ 462.385,31
Programa Siac	€ 183.099,50	
Programa Formação Empresários	€ 127.712,97	
Programa Move	€ 66.523,42	
Tipologia 72 - Gerir P/ Igualdade	€ 41.577,12	
Tipologia 76 - Mulher +	€ 19.805,04	
Contratos Assistência	€ 9.301,96	
Serviços Informáticos - Contabilidade	€ 1.674,71	
Serviços Informáticos - Formação	€ 200,00	
Outros	€ 12.490,59	
Honorários (Formadores)		€ 195.742,71
Energia e Fluídos		€ 54.386,37
Honorários CNO		€ 40.797,76
Deslocações e Estadas		€ 26.573,09
Limpeza, Higiene e Conforto		€ 23.033,39
Aluguer de Equipamento (Formação)		€ 19.889,56
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido		€ 12.936,29
Seguros		€ 12.666,85
Conservação e Reparação		€ 11.447,19
Comunicações		€ 9.744,38
Honorários Consultores		€ 8.100,00
Material de Escritório		€ 4.852,74
Publicidade e Propaganda		€ 3.551,78
Renda da Delegação de Proença		€ 2.936,04
Outros Alugueres		€ 2.091,48
Despesas de Representação		€ 918,00
Jornais e Revistas		€ 827,12
Outros Honorários		€ 675,00
Despesas Bancárias		€ 655,50
Contencioso e Notariado		€ 324,59
Diversos		€ 7.479,81
Total		€ 902.014,96

Salienta-se o aumento de:

Trabalhos Especializados	€ 23.423,42
Deslocações e Estadas	€ 19.235,07
Limpeza, Higiene e Conforto	€ 12.275,35

Salienta-se o decréscimo de:

Honorários CNO	€ 115.498,13
Honorários (Formadores)	€ 104.649,63
Ferramentas e Utensílios	€ 43.968,80
Conservação e Reparação	€ 31.030,15



Os Gastos com Pessoal registaram um decréscimo de 4,91% sendo esta rubrica representativa de 24,02% da estrutura de Gastos e Perdas:

€ 576.608,73 em 2011;
€ 606.398,21 em 2010.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização representam 13,72% da estrutura de Gastos e Perdas tendo sofrido um decréscimo de 16,10%, resultado da depreciação total da maioria dos equipamentos do Centro de Formação da Cova da Beira, em 2010.

Na rubrica de Perdas por Imparidade o reforço de €9.586,55 inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

- Clientes: € 1.161,55
- Associados: € 8.425,00

Verificou-se uma reposição no montante de € 3.508,20 pela seguinte recuperação de créditos:

- Clientes: € 1.813,20
- Associados: € 1.695,00

O montante registado na rubrica Provisões do Exercício, de € 50.414,40 engloba dois projetos de formação nos quais, pelo volume de formação realizado, se prevê que poderão ser alvo de corte:

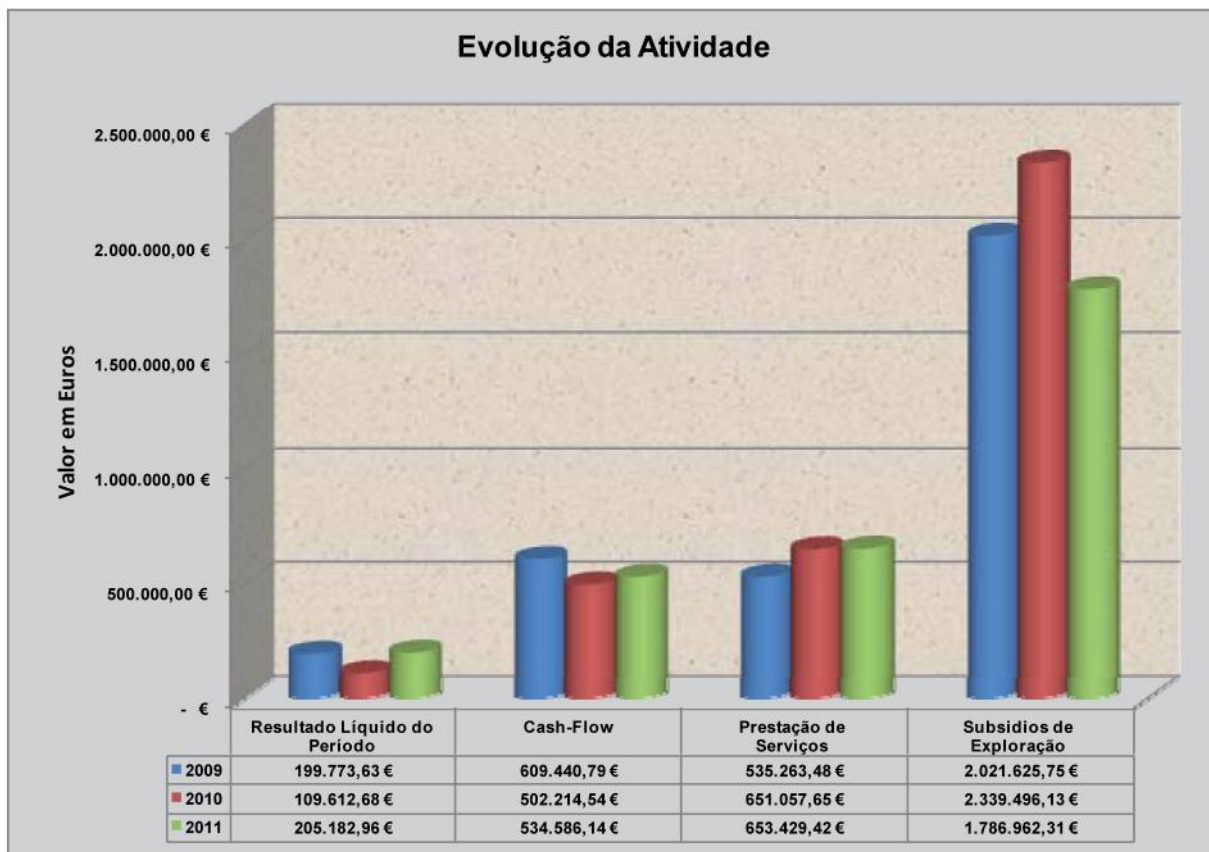
€ 35.758,84 – Tipologia 2.2. - Efas Projeto 034068/2010/22;
€ 14.655,56 – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 034104/2010/23.

A rubrica de Outros Gastos e Perdas regista o decréscimo mais acentuado dentro da estrutura dos Gastos e Perdas com uma quebra de 40,29%.

€ 467.915,68 em 2011;
€ 783.630,81 em 2010.

Esta redução deve-se, essencialmente, a três fatores fundamentais, por um lado a redução do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, adveniente da redução verificada na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, por outro lado aos custos das ações de formação, isto é, às bolsas dos formandos dos cursos, nomeadamente a Tipologia 2.2 - Efa, que têm bolsas de montantes elevados e que no ano 2010 decorreram 10 cursos enquanto em 2011 apenas 3, e por último à imputação nesta rubrica, no ano 2010, do subsídio a devolver ao lapmei no âmbito do Prime e ao corte registado no projeto Centro Novas Oportunidades.

A rubrica de Gastos e Perdas de Financiamento regista um acréscimo de 30,81% relativamente a 2010, justificado quer pela subida das taxas de juro, quer pelo aumento de necessidade de tesouraria obtido através da utilização das contas correntes caucionadas, que originou um aumento significativo nos juros pagos.



Regista-se um acréscimo do Resultado Líquido do Período de 87,19%.

O Cash Flow regista uma variação positiva devido ao acréscimo substancial do valor do Resultado Líquido do Período:

- € 534.586,14 em 2011;
- € 502.214,54 em 2010.



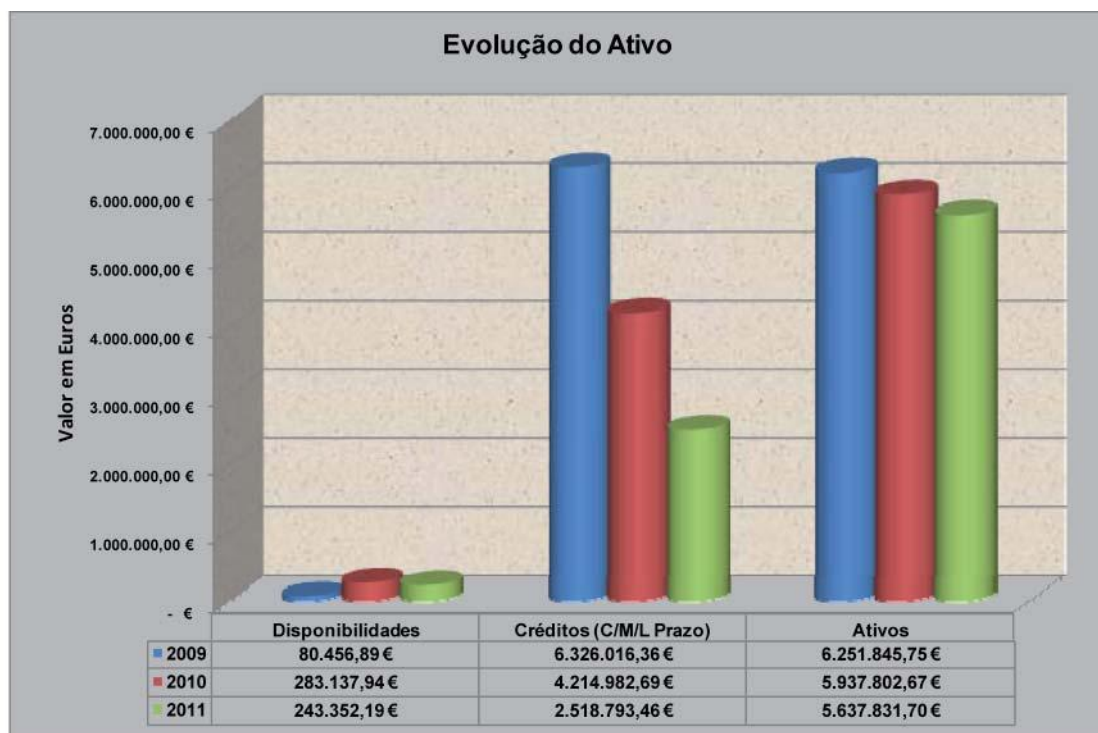
Rácios

Rendibilidade Genérica	2009	2010	2011
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	4,54%	2,49%	4,73%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	1,58%	1,05%	2,44%

Endividamento e Risco	2009	2010	2011
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	63,69%	56,73%	45,89%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivos)	78,21%	106,51%	144,24%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	36,31%	43,27%	54,11%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	74,70%	101,20%	172,53%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica um acréscimo dos rácios, justificado pelo aumento da rubrica de Resultados Líquidos do Período.

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, um acréscimo dos mesmos, devido ao decréscimo verificado da rubrica do Passivo.



Comparativamente com o exercício de 2010:

O Ativo Total registou um decréscimo de € 2.037.730,33 (-19,52%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente o seu decréscimo foi de € 299.970,97 (-5,05%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:	
➤ Ativos Fixos Tangíveis	€ 314.710,91
	<u>€ 314.710,91</u>
Aumentos:	
➤ Participações Financeiras - MEP	€14.739,94
	<u>€ 14.739,94</u>

Esta diminuição resulta do total dos Gastos de Depreciação e de Amortização no montante de € 329.403,18, de uma retificação de € 0,19 nas depreciações do equipamento administrativo e das aquisições de Ativos Fixos Tangíveis no montante de € 14.692,08.

O aumento verificado na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de € 14.739,94, refere-se à aplicação do referido método às duas empresas em que a nossa participação é



superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor positivo de € 15.411,96 e Inovapark um valor negativo de € 672,02.

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu decréscimo foi de € 1.737.759,36 (-38,61%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Diminuições:	
➤ Inventários	€ 1.784,38
➤ Adiantamentos a fornecedores	€ 168,00
➤ Estado e Outros Entes Públicos	€ 12.199,33
➤ Outras Contas a Receber	€ 1.645.649,86
➤ Diferimentos	€ 2.776,82
➤ Outros Ativos Financeiros	€ 100.000,00
➤ Caixa e Depósitos Bancários	€ 39.785,75
	<u>€ 1.802.364,14</u>
Aumentos:	
➤ Clientes	€ 64.604,78
	<u>€ 64.604,78</u>

A diminuição verificada na rubrica de Outras Contas a Receber deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

€ 2.180.250,87 em 2011;

€ 3.828.538,73 em 2010.

A variação verificada na rubrica de Outros Ativos Financeiros tem a seguinte justificação:

Diminuições:	
➤ Suprimentos Nercab Formação	€ 100.000,00
	<u>€ 100.000,00</u>

O aumento verificado na rubrica de Clientes deve-se, essencialmente, à prorrogação dos prazos de pagamento.

O acentuado decréscimo do Ativo resulta essencialmente, da variação da rubrica Devedores p/ Subsídios Atribuídos como consequência da execução e respectivo recebimento dos projetos aprovados.

A rubrica Outras Contas a Receber integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos co-financiados aprovados:

- Já executadas - despesas incorridas já contabilizadas e consideradas no exercício, como:

Subsídios à Exploração	€1.786.962,31
	<u>€ 1.786.962,31</u>

- A executar - a efetiva concessão das participações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica:

2782 – Devedores P/ Subsídios Atribuídos	€ 2.180.250,87
	<u>€ 2.180.250,87</u>

O valor evidenciado na rubrica de devedores p/ subsídios, € 2.180.250,87, reflete os valores por receber e a executar:

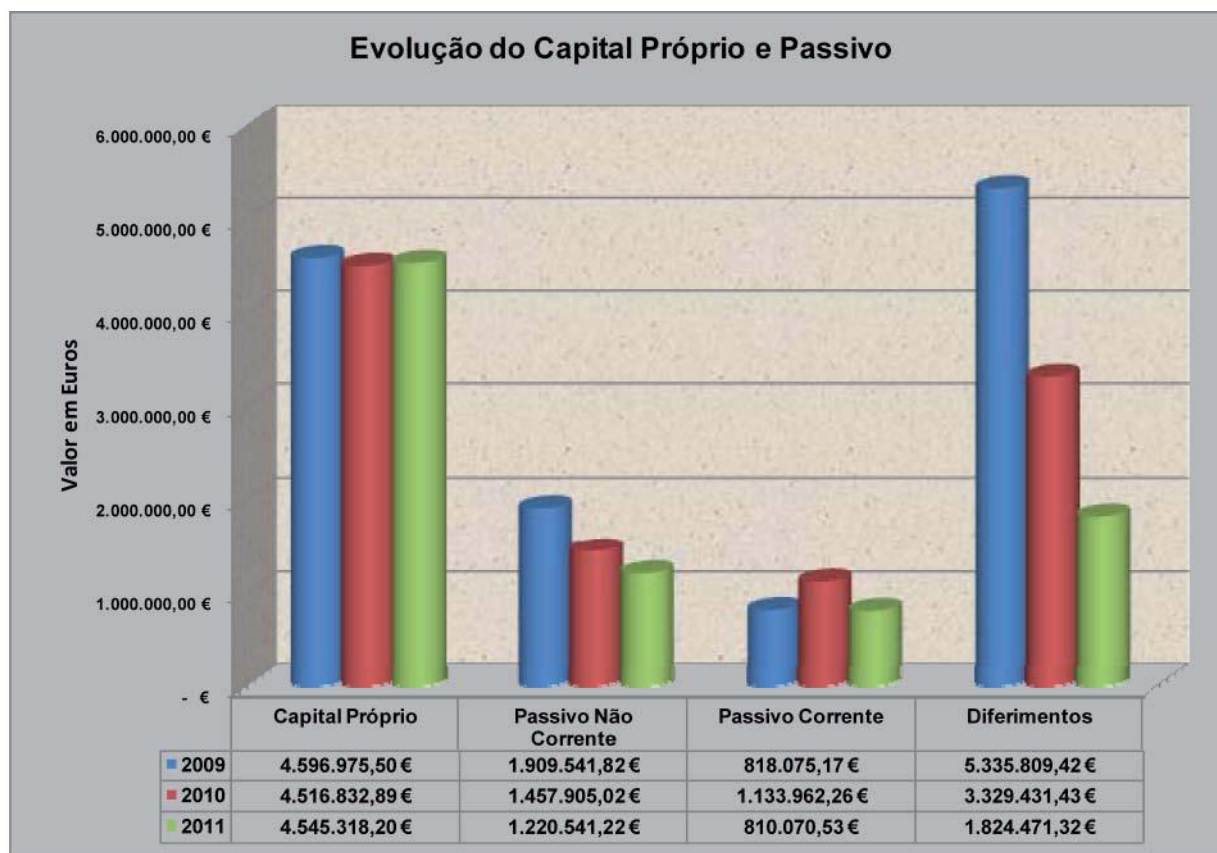
A Receber:

Tipologia 2.2 - Efas	€ 201.399,88
Tipologia 2.1 -Centro Novas Oportunidades	€ 72.476,12
Siac - Projeto 5211	€ 49.305,58
Tipologia 7.2 - Gerir p/ Igualdade	€ 48.374,76
Siac - Projeto 5210	€ 28.887,04
Tipologia 2.3 - Modulares	€ 27.623,54
Tipologia 7.6 - Ap.Emp.Ac.Ger.Mulheres	€ 23.139,24
Tipologia 7.2 - Mobigual	€ 1.345,88
I.E.F.P. – Medida Emprego-Inserção	€ 950,76
Tipologia 3.1 - Prog.Formação Ação Micro	€ 423,23
Tipologia 3.1 - Prog.Formação Ação PME	€ 423,23
	<u>€ 454.349,26</u>

A Executar:

2829 – Rendimentos a Reconhecer	€ 1.725.901,61
	<u>€ 2.180.250,87</u>

Total a Receber e a Executar:	<u>€ 2.180.250,87</u>
-------------------------------	-----------------------



Comparativamente com o exercício de 2010:

Os Capitais Próprios tiveram um acréscimo de 0,63% relativamente a 2010.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios tem a seguinte justificação:

Diminuições:

➤ Resultados Transitados	€ 2.082,25
➤ Outras Variações no Capital Próprio	€ 176.697,65
	€178.779,90

Aumentos:

➤ Outras Reservas	€109.612,68
➤ Ajustamentos em Ativos Financeiros	€2.082,25
➤ Resultado Líquido do Período	€95.570,28
	€ 207.265,21

A diminuição verificada na rubrica de Resultados Transitados no montante de € 2.082,25, refere-se à transferência do resultado adveniente da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, uma vez que esse resultado não foi distribuído.

O montante de €176.697,65 registado como variação na rubrica de Outras Variações no Capital Próprio deve-se à transferência anual dos Subsídios ao Investimento.

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2010.

Relativamente à variação ocorrida nos Ajustamentos em Ativos Financeiros, no montante de € 2.082,25, deve-se à aplicação do Método de Equivalência Patrimonial às Participações Financeiras.

O Passivo Não Corrente registou um decréscimo de € 237.363,80 (-16,28%), sendo composta pelas seguintes variações:

Diminuições:	
➤ Financiamentos Obtidos	€ 284.117,80
➤ Outras Contas a Pagar	€ 3.660,40
	<u>€ 287.778,20</u>
Aumentos:	
➤ Provisões	€ 50.414,40
	<u>€ 50.414,40</u>

A redução verificada na rubrica de Financiamentos Obtidos deve-se à amortização de capital anual.

O valor registado na rubrica de Provisões de € 50.414,40, refere-se a dois projetos de formação aprovados no âmbito do POPH – Programa Operacional Potencial Humano, que à data de 31/12/2011, registavam valor gasto em excesso em relação ao volume efetuado na mesma data, podendo ser alvo de corte no final do projeto.

€ 35.758,84 – Tipologia 2.2. - Efas Projeto 034068/2010/22;

€ 14.655,56 – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 034104/2010/23.



O Passivo Corrente registou um decréscimo de € 1.828.851,84 (-40,97%), sendo composta pelas seguintes variações:

Aumentos:	
➤ Estado e Outros Entes Públicos	€ 36.285,11
	<u>€ 36.285,11</u>
Diminuições:	
➤ Fornecedores	€ 211.419,30
➤ Financiamentos Obtidos	€ 146.904,34
➤ Outras Contas a Pagar	€ 1.853,20
➤ Diferimentos	€ 1.504.960,11
	<u>€ 1.865.136,95</u>

O aumento registado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos deve-se essencialmente ao apuramento do IRC a pagar.

A diminuição verificada na rubrica de Fornecedores deve-se ao término de vários projetos no final do ano de 2011, situação que obrigou a efetuar todos os pagamentos relativos a esses mesmos projetos, mesmo antes do prazo de vencimento das faturas.

A redução verificada na rubrica de Financiamentos Obtidos deve-se à amortização de capital anual.

Os Diferimentos registaram um decréscimo de € 1.504.960,11 sendo compostos pelas seguintes variações:

Diminuições:	
➤ Credores por Acréscimos de Gastos	€ 4.941,40
➤ Rendimentos a Reconhecer	€ 1.500.018,71
	<u>€ 1.504.960,11</u>

A rubrica de Credores por Acréscimos de Gastos integra:

➤ Remunerações a Liquidar	€ 70.204,93
➤ Juros a Liquidar	€ 9.003,03
➤ Outras Credores por Acréscimos de Gastos	€ 6.861,75
	<u>€ 86.069,71</u>

A rubrica de Rendimentos a Reconhecer integra:

➤ Rendimentos a Reconhecer de faturas emitidas a clientes	€ 12.500,00
➤ Rendimentos a Reconhecer relativos a custos ainda por realizar, respeitantes a ações aprovadas	€ 1.725.901,61
	<hr/>
	€ 1.738.401,61
	<hr/>

A acentuada redução do Passivo resulta, essencialmente, da variação da rubrica Diferimentos, como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.



Balanço

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	3.1/7	5.010.313,77	5.325.024,68
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	587.537,16	572.797,22
Participações financeiras - outros métodos	3.1	39.980,77	39.980,77
		5.637.831,70	5.937.802,67
Ativo corrente:			
Inventários	3.1/10	423,92	2.208,30
Clientes	3.1/16.1	218.317,17	153.712,39
Adiantamentos a fornecedores	3.1/16.1	0,00	168,00
Estado e outros entes públicos	16.3	107,60	12.306,93
Outras contas a receber	3.1/16.1	2.201.087,41	3.846.737,27
Diferimentos	3.1/16.6	4.281,28	7.058,10
Outros ativos financeiros	16.5	95.000,00	195.000,00
Caixa e depósitos bancários	3.1/16.4	243.352,19	283.137,94
		2.762.569,57	4.500.328,93
Total do Ativo		8.400.401,27	10.438.131,60
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		1.768.700,01	1.659.087,33
Resultados transitados		7.284,22	9.366,47
Ajustamentos em ativos financeiros		-9.034,06	-11.116,31
Outras variações no capital próprio		2.561.934,78	2.738.632,43
		4.340.135,24	4.407.220,21
Resultado líquido do período		205.182,96	109.612,68
		4.545.318,20	4.516.832,89
Total do capital próprio		4.545.318,20	4.516.832,89
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	12	50.414,40	0,00
Financiamentos obtidos	3.1/8	1.150.033,54	1.434.151,34
Outras contas a pagar	3.1	20.093,28	23.753,68
		1.220.541,22	1.457.905,02
Passivo corrente:			
Fornecedores	3.1/16.1	163.369,76	374.789,06
Estado e outros entes públicos	16.3	80.046,73	43.761,62
Financiamentos obtidos	3.1/8	285.048,67	431.953,01
Outras contas a pagar	3.1/16.1	281.605,37	283.458,57
Diferimentos	3.1/16.6	1.824.471,32	3.329.431,43
		2.634.541,85	4.463.393,69
Total do passivo		3.855.083,07	5.921.298,71
Total do Capital Próprio e do Passivo		8.400.401,27	10.438.131,60

Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3.1/11	653.429,42	651.057,65
Subsídios à exploração	13	1.786.962,31	2.339.496,13
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		14.739,94	807,13
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-13.055,85	-44.718,12
Fornecimentos e serviços externos		-902.014,96	-1.191.712,77
Gastos com o pessoal	17	-576.608,73	-606.398,21
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9/16.2	-6.078,35	-8.119,05
Provisões (aumentos/reduções)	12	-50.414,40	0,00
Outros rendimentos e ganhos	13	199.462,03	210.394,63
Outros gastos e perdas		-467.243,66	-782.355,69
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		639.177,75	568.451,70
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-329.403,18	-392.601,86
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		309.774,57	175.849,84
Juros e rendimentos similares obtidos	11	278,51	321,69
Juros e gastos similares suportados		-51.872,19	-39.654,82
Resultado antes de impostos		258.180,89	136.516,71
Imposto sobre o rendimento do período	3.1/15	52.997,93	26.904,03
Resultado líquido do período		205.182,96	109.612,68



Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3.1/11	653.429,42	651.057,65
Subsídios à exploração	13	1.786.962,31	2.339.496,13
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		14.739,94	807,13
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-13.055,85	-44.718,12
Fornecimentos e serviços externos		-902.014,96	-1.191.712,77
Gastos com o pessoal	17	-576.608,73	-606.398,21
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9/16.2	-6.078,35	-8.119,05
Provisões (aumentos/reduções)	12	-50.414,40	0,00
Outros rendimentos e ganhos	13	199.462,03	210.394,63
Outros gastos e perdas		-467.243,66	-782.355,69
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		639.177,75	568.451,70
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-329.403,18	-392.601,86
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		309.774,57	175.849,84
Juros e rendimentos similares obtidos	11	278,51	321,69
Juros e gastos similares suportados		-51.872,19	-39.654,82
Resultado antes de impostos		258.180,89	136.516,71
Imposto sobre o rendimento do período	3.1/15	52.997,93	26.904,03
Resultado líquido do período		205.182,96	109.612,68

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2009		2010		2011		D
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Custo Merc. Vend e Mat. Cons.	61	€ 36.707,63	1,78%	€ 44.718,12	1,69%	€ 13.055,85	0,65%	-70,80%
Fornecimento e Serviços Externos	62	€ 823.792,20	39,89%	€ 1.191.712,77	45,17%	€ 902.014,96	44,66%	-24,31%
Gastos com o Pessoal	63	€ 405.650,09	19,64%	€ 606.398,21	22,98%	€ 576.608,73	28,55%	-4,91%
Perdas por Imparidade	65	€ 11.550,20	0,56%	€ 11.834,05	0,45%	€ 9.586,55	0,47%	-18,99%
Provisões	67	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 50.414,40	2,50%	
Outros Gastos e Perdas	68	€ 787.611,69	38,14%	€ 783.630,81	29,70%	€ 467.915,68	23,17%	-40,29%
Total Gastos e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		€ 2.065.311,81	100,00%	€ 2.638.293,96	100,00%	€ 2.019.596,17	100,00%	-23,45%
Prestação de Serviços	72	€ 535.263,48	19,21%	€ 651.057,65	20,30%	€ 653.429,42	24,58%	0,36%
Subsídios à Exploração	75	€ 2.021.625,75	72,57%	€ 2.339.496,13	72,96%	€ 1.786.962,31	67,21%	-23,62%
Reversões	76	€ 7.295,25	0,26%	€ 3.715,00	0,12%	€ 3.508,20	0,13%	-5,57%
Outros Rendimentos e Ganhos	78	€ 221.545,54	7,95%	€ 212.476,88	6,63%	€ 214.873,99	8,08%	1,13%
Total Rendimentos e Ganhos antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		€ 2.785.730,02	100,00%	€ 3.206.745,66	100,00%	€ 2.658.773,92	100,00%	-17,09%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64	€ 720.418,21	100,00%	€ 568.451,70	100,00%	€ 639.177,75	100,00%	12,44%
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		€ 409.667,16		€ 392.601,86		€ 329.403,18		-16,10%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	79	€ 310.751,05		€ 175.849,84		€ 309.774,57		76,16%
Gastos e Perdas de Financiamento	69	€ 68.853,22		€ 39.654,82		€ 51.872,19		30,81%
Resultado Antes de Imposto	811	€ 1.696,05		€ 321,69		€ 278,51		-13,42%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	8121	€ 243.593,88		€ 136.516,71		€ 258.180,89		89,12%
Resultado Líquido do Período	818	€ 199.773,63		€ 109.612,68		€ 205.182,96		87,19%

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2009		2010		2011		D
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Custo Merc. Vend e Mat. Cons.	61	€ 36.707,63	1,44%	€ 44.718,12	1,46%	€ 13.055,85	0,54%	-70,80%
Fornecimento e Serviços Externos	62	€ 823.792,20	32,38%	€ 1.191.712,77	38,81%	€ 902.014,96	37,57%	-24,31%
Gastos com o Pessoal	63	€ 405.650,09	15,95%	€ 606.398,21	19,75%	€ 576.608,73	24,02%	-4,91%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64	€ 409.667,16	16,10%	€ 392.601,86	12,79%	€ 329.403,18	13,72%	-16,10%
Perdas por Imparidade	65	€ 11.550,20	0,45%	€ 11.834,05	0,39%	€ 9.586,55	0,40%	-18,99%
Provisões do Exercício	67	€ 0,00	0,00%	€ 0,00	0,00%	€ 50.414,40	2,10%	
Outros Gastos e Perdas	68	€ 787.611,69	30,96%	€ 783.630,81	25,52%	€ 467.915,68	19,49%	-40,29%
Gastos e Perdas de Financiamento	69	€ 68.853,22	2,71%	€ 39.654,82	1,29%	€ 51.872,19	2,16%	30,81%
Total Gastos e Perdas		€ 2.543.832,19	100,00%	€ 3.070.550,64	100,00%	€ 2.400.871,54	100,00%	-21,81%
Prestação de Serviços	72	€ 535.263,48	19,20%	€ 651.057,65	20,30%	€ 653.429,42	24,57%	0,36%
Subsídios à Exploração	75	€ 2.021.625,75	72,53%	€ 2.339.496,13	72,95%	€ 1.786.962,31	67,20%	-23,62%
Reversões	76	€ 7.295,25	0,26%	€ 3.715,00	0,12%	€ 3.508,20	0,13%	-5,57%
Outros Rendimentos e Ganhos	78	€ 221.545,54	7,95%	€ 212.476,88	6,63%	€ 214.873,99	8,08%	1,13%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	79	€ 1.696,05	0,06%	€ 321,69	0,01%	€ 278,51	0,01%	-13,42%
Total Rendimentos e Ganhos		€ 2.787.426,07	100,00%	€ 3.207.067,35	100,00%	€ 2.659.052,43	100,00%	-17,09%
Resultado Antes de Imposto	811	€ 243.593,88		€ 136.516,71		€ 258.180,89		89,12%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	8121	€ 43.820,25		€ 26.904,03		€ 52.997,93		96,99%
Resultado Líquido do Período	818	€ 199.773,63		€ 109.612,68		€ 205.182,96		87,19%
Cash-Flow		€ 609.440,79		€ 502.214,54		€ 534.586,14		6,45%



Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Translatados	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio			Resultado Líquido do Período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	€ 11.250,29	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.455.220,10	€ 13.260,07	€ 11.116,31	€ 0,00	€ 2.928.387,72	€ 203.667,23	€ 4.900.869,10	€ 0,00	€ 4.900.869,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção do novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 203.667,23	€ 3.863,60	€ 0,00	€ 0,00	€ 189.755,29	€ 203.667,23	€ 189.755,29	€ 0,00	€ 189.755,29
RESULTADO INTEGRAL	3	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 203.667,23	€ 3.863,60	€ 0,00	€ 0,00	€ 189.755,29	€ 203.667,23	€ 189.755,29	€ 0,00	€ 189.755,29
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3														
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	5	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.659.087,33	€ 9.366,47	€ 11.116,31	€ 0,00	€ 2.738.632,43	€ 109.612,68	€ 4.516.832,89	€ 0,00	€ 4.516.832,89
	6=1+2+3+5	€ 11.250,29	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.659.087,33	€ 9.366,47	€ 11.116,31	€ 0,00	€ 2.738.632,43	€ 109.612,68	€ 4.516.832,89	€ 0,00	€ 4.516.832,89



Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N

Unidade Monetária: Euros

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio			
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transladados	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio		Resultado Líquido do Período	Total	Interesses Minoritários
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	€ 11.250,29	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.659.087,33	€ 9.366,47	-€ 11.116,31	€ 0,00	€ 2.739.632,43	€ 109.612,68	€ 4.516.832,89	€ 0,00	€ 4.516.832,89
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção do novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 109.612,68	-€ 2.082,25	€ 2.082,25	€ 0,00	-€ 176.697,65	-€ 109.612,68	-€ 176.697,65	€ 0,00	-€ 176.697,65
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8														
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 109.612,68	-€ 2.082,25	€ 2.082,25	€ 0,00	-€ 176.697,65	€ 95.570,28	€ 205.182,96	€ 0,00	€ 205.182,96
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+10	€ 11.250,29	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.768.700,01	€ 7.284,22	-€ 9.034,06	€ 0,00	€ 2.561.934,78	€ 205.182,96	€ 4.545.318,20	€ 0,00	€ 4.545.318,20

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: €uros

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		749.745,08	749.569,88
Pagamentos a Fornecedores		-1.231.347,70	-1.071.547,27
Pagamentos ao Pessoal		-401.547,82	-400.701,22
Caixa gerada pelas operações		-883.150,44	-722.678,61
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-8.289,04	-75.332,77
Outros recebimentos/pagamentos		1.349.929,70	1.468.409,12
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		458.490,22	670.397,74
Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		-16.375,67	-66.557,33
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			-7.000,00
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		211,12	223,83
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-16.164,55	-73.333,50
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		677.259,58	294.700,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-1.108.281,72	-649.313,36
Juros e gastos similares		-51.089,28	-39.769,83
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-482.111,42	-394.383,19
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-39.785,75	202.681,05
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		283.137,94	80.456,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	243.352,19	283.137,94



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2011

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da Entidade

NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco

1.2 - Sede

Avenida do Empresário, Praça Nercab
6000-767 Castelo Branco

1.3 - NIPC

502 280 360

1.4 - Natureza da Actividade

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim promover o desenvolvimento das atividades económicas do respetivo distrito nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, e, em especial, assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro);

- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades;
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas 1 e 2).

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Tendo em conta que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras de 2009, 2010 e 2011, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Nercab, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição o valor da rubrica de activos intangíveis era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Valor
44 - Ativos Intangíveis	€ 560.703,39
442 - Projetos de Desenvolvimento	€ 560.703,39
448 - Amortizações Acumuladas	€ 560.703,39
4482 - Projetos de Desenvolvimento	€ 560.703,39

O valor da rubrica de Ativos Fixos Intangíveis não registou qualquer movimento no exercício de 2011.

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.



As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Participações Financeiras

As participações financeiras encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores, nomeadamente, aquelas em que a participação do Nercab é superior a 20% encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.

Inventários

Os inventários foram mensurados pelo método do custo.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Impostos sobre o Rendimento

O cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes que não exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

- Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras Contas a Receber e Diferimentos.

- Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2 - Juízos de valor (excetuando os que envolvam estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras anexas não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Nercab.



3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Não foram efetuadas estimativas que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos no ano financeiro seguinte.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	€ 1.837,86
Total Caixa		€ 1.837,86
Depósitos à Ordem	12	€ 241.514,33
Total de Depósitos Bancários		€ 241.514,33
Total de Caixa e Depósitos Bancários		€ 243.352,19

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros após a emissão das demonstrações financeiras.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida, e foram amortizados pelas taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram completamente amortizados antes do início deste período económico. Os valores constantes desta rubrica respeitam a Projetos de Desenvolvimento.

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados

As vidas úteis foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2010	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2011
Terrenos e recursos naturais	€ 17.328,78					€ 17.328,78
Edifícios e outras construções	€ 6.727.411,39	€ 10.871,80				€ 6.738.283,19
Equipamento básico	€ 1.310.633,95					€ 1.310.633,95
Equipamento de transporte	€ 67.325,25					€ 67.325,25
Equipamento administrativo	€ 659.042,15	€ 127,82				€ 659.169,97
Equipamentos biológicos	€ 0,00					€ 0,00
Outros activos tangíveis	€ 62.282,32	€ 3.692,46				€ 65.974,78
Ativo tangível bruto	€ 8.844.023,84	€ 14.692,08	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 8.858.715,92
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	€ 0,00					€ 0,00
Edifícios e outras construções	€ 1.579.839,65	€ 257.222,92				€ 1.837.062,57
Equipamento básico	€ 1.196.177,26	€ 54.566,89				€ 1.250.744,15
Equipamento de transporte	€ 67.325,25					€ 67.325,25
Equipamento administrativo	€ 613.478,45	€ 16.638,35			€ 0,19	€ 630.116,61
Equipamentos biológicos	€ 0,00					€ 0,00
Outros activos tangíveis	€ 62.178,55	€ 975,02				€ 63.153,57
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	€ 0,00					€ 0,00
Depreciação acumulada	€ 3.518.999,16	€ 329.403,18	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,19	€ 3.848.402,15
Ativo tangível líquido	€ 5.325.024,68	-€ 314.711,10	€ 0,00	€ 0,00	-€ 0,19	€ 5.010.313,77



8 - CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Empréstimos Bancários:

Montante Inicial	€ 750.000,00	€ 1.090.000,00	€ 350.000,00
Montante 31-12-2010	€ 555.617,85	€ 681.250,01	€ 305.896,11
Montante Actual	€ 471.880,31	€ 583.928,58	€ 261.634,74
Início Utilização	16-02-2005	24-09-2004	10-10-2007
Primeira Amortização	26-07-2006	08-03-2007	10-01-2010
Última Amortização	26-01-2017	08-09-2017	10-04-2017

Empréstimos Bancários:

De € 750.000,00 - Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

De € 1.090.000,00 - Hipoteca do prédio urbano inscrito na matriz predial da freguesia e concelho de Castelo Branco sob o n.º 12 890, com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Pavilhão de Exposições).

De € 350.000,00 – 2ª Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:

	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Reversões de perdas por imparidade reconhecidas em resultados
Dívidas a Receber		
Clientes	€ 1.161,55	€ 1.813,20
Associados	€ 8.425,00	€ 1.695,00
Total	€ 9.586,55	€ 3.508,20

10 - INVENTÁRIOS

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os inventários da Associação detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2011			31-12-2010		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	€ 423,92		€ 423,92	€ 2.208,30		€ 2.208,30
Mercadorias	€ 0,00		€ 0,00	€ 0,00		€ 0,00
Total	€ 423,92	€ 0,00	€ 423,92	€ 2.208,30	€ 0,00	€ 2.208,30

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o ano 2011, detalha-se da seguinte forma:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e consumo
Saldo Inicial	€ 0,00	€ 2.208,30
Compras	€ 0,00	€ 11.271,47
Regularizações	€ 0,00	€ 0,00
Saldo Final	€ 0,00	€ 423,92
Gastos no exercício	€ 0,00	€ 13.055,85

11 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Prestação de Serviços	2011	2010	Variação Valor	Variação %
Disponibilização de espaços	€ 447.804,09	€ 384.694,73	63.109,36 €	16,41%
Consultoria e serviços técnico-pedagógicos	€ 63.613,78	€ 93.525,02	-29.911,24 €	-31,98%
Publicidade	€ 56.166,63	€ 0,00	56.166,63 €	
Quotização	€ 32.080,00	€ 48.791,50	-16.711,50 €	-34,25%
Bar Cova Beira	€ 16.554,18	€ 18.019,85	-1.465,67 €	-8,13%
Curso Formação Formadores	€ 8.977,50	€ 4.725,00	4.252,50 €	90,00%
Patrocínios	€ 6.016,26	€ 8.152,89	-2.136,63 €	-26,21%
Bar Castelo Branco	€ 5.602,42	€ 67.108,83	-61.506,41 €	-91,65%
Restaurante Pedagógico	€ 1.820,43	€ 0,00	1.820,43 €	
Curso Formação Empresários	€ 1.750,00	€ 3.000,00	-1.250,00 €	-41,67%
Feiras	€ 0,00	€ 17.400,94	-17.400,94 €	-100,00%
AIP - Tipologia 74 - Igualdade Género	€ 0,00	€ 2.699,57	-2.699,57 €	-100,00%
Outros	€ 13.044,13	€ 2.939,32	10.104,81 €	343,78%
Total	€ 653.429,42	€ 651.057,65	2.371,77 €	0,36%

Juros	2011	2010	Variação Valor	Variação %
Depósitos Bancários	€ 278,51	€ 321,69	-43,18 €	-13,42%
Total	€ 278,51	€ 321,69	-43,18 €	-13,42%

12 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

No exercício económico de 2011 foi efetuada uma provisão no valor de € 50.414,40, para fazer face a um possível corte em dois projetos de formação que se encontram a decorrer.

Estes projetos são aprovados tendo em conta um valor/hora/formando, sendo que a 31/12/2011 este valor já se encontrava excedido nos seguintes montantes:

€ 35.758,84 – Tipologia 2.2. - Efas Projeto 034068/2010/22;

€ 14.655,56 – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 034104/2010/23.

13 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidas nas demonstrações financeiras estão detalhadas nos quadros seguintes.

a) Subsídios à exploração:

<u>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</u>		
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO		
Tipologia 2.1. - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	€ 330.450,82	
Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos	€ 675.937,69	
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 143.951,41	
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 345.081,33	
Tipologia 7.2. - Planos para a Igualdade	€ 70.901,90	
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp.,Assoc.e Cri.Redes Emp.Act. Eco.Geridas Mulheres	€ 31.472,71	€ 1.597.795,86
<u>COMPETE</u>		
SIAC 5210	€ 98.688,42	
SIAC 5211	€ 79.890,66	€ 178.579,08
<u>I.E.F.P - INSTITUTO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL</u>		
GIP COVILHÃ	€ 3.141,17	
GIP PROENÇA	€ 6.862,82	
PROGRAMA INSERÇÃO EMPREGO	€ 583,38	€ 10.587,37
TOTAL GERAL		€ 1.786.962,31

b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	€ 83.458,83
Feder - CFE II	€ 48.280,60
Prime - Pavilhão Exposições	€ 33.613,94
Câmara Municipal Castelo Branco	€ 5.266,77
Pedip	€ 2.220,20
IEFP	€ 2.027,67
Associados - CFE II	€ 1.484,45
Compete	€ 345,19
	€ 176.697,65



14 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

15 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Resultado antes de impostos	€ 258.180,89	€ 136.516,71
Resultado antes de impostos sujeito	€ 246.502,01	€ 125.135,02
Taxa de imposto	21,50%	21,50%
Imposto sobre o rendimento	€ 52.997,93	€ 26.904,03
Taxa efetiva de imposto	21,50%	21,50%

16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

16.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

Ativos e passivos correntes

Descrição	31-12-2011			31-12-2010		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	€ 352.756,54	€ 134.439,37	€ 218.317,17	€ 288.803,41	€ 135.091,02	€ 153.712,39
Adiantamentos a fornecedores			€ 0,00	€ 168,00		€ 168,00
Outras contas a receber	€ 2.276.888,09	€ 75.800,68	€ 2.201.087,41	€ 3.915.807,95	€ 69.070,68	€ 3.846.737,27
Total do ativo	€ 2.629.644,63	€ 210.240,05	€ 2.419.404,58	€ 4.204.779,36	€ 204.161,70	€ 4.000.617,66
Passivos						
Fornecedores	€ 163.369,76		€ 163.369,76	€ 374.789,06		€ 374.789,06
Outras contas a pagar	€ 281.605,37		€ 281.605,37	€ 283.458,57		€ 283.458,57
Total do passivo	€ 444.975,13	€ 0,00	€ 444.975,13	€ 658.247,63	€ 0,00	€ 658.247,63
Total líquido	€ 2.184.669,50	€ 210.240,05	€ 1.974.429,45	€ 3.546.531,73	€ 204.161,70	€ 3.342.370,03

16.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	€ 2.996,20	€ 749,05
De 13 a 18 meses	€ 750,00	€ 375,00
De 19 a 24 meses	€ 0,00	€ 0,00
Superior a 24 meses	€ 133.315,28	€ 133.315,32
Total	€ 137.061,48	€ 134.439,37

Dívidas de associados

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de associados	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de associados
Até 12 meses	€ 8.425,00	€ 8.425,00
De 13 a 18 meses	€ 0,00	€ 0,00
De 19 a 24 meses	€ 8.140,00	€ 8.140,00
Superior a 24 meses	€ 59.235,68	€ 59.235,68
Total	€ 75.800,68	€ 75.800,68



Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Estado e outros entes públicos		
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	€ 0,00	€ 12.306,93
Imposto sobre o valor acrescentado	€ 107,60	€ 0,00
Total ativo	€ 107,60	€ 12.306,93
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	€ 30.467,11	€ 0,00
Retenção de imposto sobre o rendimento	€ 10.035,31	€ 7.716,94
Imposto sobre o valor acrescentado	€ 25.834,80	€ 24.601,81
Imposto Selo	€ 0,00	€ 0,00
Contribuições para a segurança social	€ 13.709,51	€ 11.442,87
Total passivo	€ 80.046,73	€ 43.761,62

16.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Caixa e depósitos bancários		
Ativos		
Caixa	€ 1.837,86	€ 770,69
Depósitos à Ordem	€ 241.514,33	€ 282.367,25
Total de Caixa e Depósitos Bancários	€ 243.352,19	€ 283.137,94

16.5 - Outros ativos financeiros

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Suprimentos e prestações suplementares		
Inovapark	€ 45.000,00	€ 45.000,00
Nercab Formação	€ 50.000,00	€ 150.000,00
Total	€ 95.000,00	€ 195.000,00

16.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

16.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Activo		
2721 - Devedores por acréscimos de rendimentos	€ 13,27	€ 336,06
Juros a receber	€ 13,27	€ 3,70
Outros	€ 0,00	€ 332,36
281 - Gastos a Reconhecer	€ 4.268,01	€ 6.722,04
Seguros antecipados	€ 2.801,52	€ 5.415,48
Outros gastos a reconhecer	€ 1.466,49	€ 1.306,56
Total Activo	€ 4.281,28	€ 7.058,10
Passivo		
2722 - Credores por acréscimos de gastos	€ 86.069,71	€ 91.011,11
Remunerações e encargos a liquidar	€ 70.204,93	€ 77.534,07
Juros a liquidar	€ 9.003,03	€ 8.167,30
Seguros a liquidar	€ 0,00	€ 883,51
Comunicações a liquidar	€ 130,91	€ 126,53
Outros	€ 6.730,84	€ 4.299,70
282 - Rendimentos a reconhecer	€ 1.738.401,61	€ 3.238.420,32
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	€ 1.725.901,61	€ 2.851.998,94
Tipologia 2.1. - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	€ 358.679,92	€ 689.130,74
Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos	€ 345.393,72	€ 1.021.027,36
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 140.787,94	€ 284.739,35
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 749.542,05	€ 774.571,82
Tipologia 7.2. - Planos para a Igualdade	€ 65.557,48	€ 72.661,90
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp., Assoc. e Criação de Redes Emp. Act. Eco. Geridas por Mulheres	€ 65.940,50	€ 9.867,77
Facturas emitidas a Clientes	€ 12.500,00	€ 0,00
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional	€ 0,00	€ 21.212,37
Programa Inserção Emprego	€ 0,00	€ 583,38
Gip - Covilhã	€ 0,00	€ 10.637,65
GIP - Proença	€ 0,00	€ 9.991,34
Compete	€ 0,00	€ 365.209,01
Siac 5210	€ 0,00	€ 218.159,04
Siac 5211	€ 0,00	€ 147.049,97
Total Passivo	€ 1.824.471,32	€ 3.329.431,43



17 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No ano 2011 o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	35	60.491
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	32,92	58.639
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	2,08	1.853
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	9,08	
Mulheres	25,92	
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2011
Remuneração do pessoal	€ 460.804,35
Ordenados e salários normais	€ 348.958,42
Férias, subsídio de férias e de Natal	€ 68.199,04
Ajudas de Custo	€ 655,16
Subsídio de Refeição	€ 30.848,69
Diuturnidades	€ 10.387,80
Isenção de Horário	€ 1.755,24
Indemnizações	€ 24.032,61
Encargos sobre remunerações	€ 89.785,38
Seguro de acidentes no trabalho	€ 2.117,36
Custos de Ação Social	€ 661,03
Festa de Natal e Páscoa	€ 661,03
Outros gastos com pessoal	-€ 792,00
Formação profissional	€ 248,00
Incumprimento Aviso Prévio	-€ 1.040,00
Total	€ 576.608,73

18 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

a) Outros devedores e credores

	DÉBITO	CRÉDITO
<u>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</u>		
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO		
Tipologia 2.1. - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	€ 431.156,04	
Tipologia 2.2. - Cursos de Educação e Formação de Adultos	€ 546.793,60	
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	€ 168.411,48	
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	€ 750.388,51	
Tipologia 7.2. - Planos para a Igualdade	€ 115.278,12	
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp.,Assoc.e Criação de Redes Emp.Act. Eco.Geridas por Mulheres	€ 89.079,74	
	<u>€ 2.101.107,49</u>	
<u>COMPETE</u>		
SIAC 5210	€ 28.887,04	
SIAC 5211	€ 49.305,58	
	<u>€ 78.192,62</u>	
<u>I.E.F.P. - INSTITUTO EMPREGO FORMAÇÃO PROFISSIONAL</u>		
Programa Inserção Emprego	€ 950,76	
	<u>€ 950,76</u>	
<u>PRIME</u>		
PRIME -Candidatura n.º 40/1135		€ 17.267,26
		<u>€ 17.267,26</u>
	SUBTOTAL	€ 17.267,26
	€ 2.180.250,87	
<u>ASSOCIADOS:</u>		
Cobrança AIP	€ 13.530,64	€ 1.848,60
Nercab	€ 75.488,04	€ 0,00
	<u>€ 89.018,68</u>	<u>€ 1.848,60</u>
<u>QUOTAS A PAGAR:</u>		
		€ 11.215,42
		<u>€ 11.215,42</u>
<u>AIP:</u>		
	€ 6.995,59	
	<u>€ 6.995,59</u>	
<u>CAMILO DE AMORIM - PROC.JUDICIAL</u>		
		€ 82.813,35
		<u>€ 82.813,35</u>
<u>OUTROS:</u>		
	€ 622,95	€ 1.554,02
	<u>€ 622,95</u>	<u>€ 1.554,02</u>
	TOTAL	€ 114.698,65
	€ 2.276.888,09	



b) PROJETO CENTRO FORMAÇÃO EMPRESARIAL EIP-UTA/FEDER – CÓDIGO 12-03-03-00105 MEDIDA 94230
P1/PESSOA/FEDER/QCAII

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respectivo contrato:

Comparticipação aprovada:	€ 1.693.904,86
Investimento efectuado:	
- Vedação	€ 25.524,05
- Edifícios e outras construções:	€ 1.258.005,76
- Equipamento	€ 408.148,52
	<hr/>
	€ 1.691.678,33
Comparticipação recebida:	<hr/>
	€ 1.272.629,86

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Até 2001	€ 2.919,88
Em 2002	€ 108.389,91
Em 2003	€ 108.389,91
Em 2004	€ 108.389,91
Em 2005	€ 106.206,71
Em 2006	€ 89.427,29
Em 2007	€ 75.848,51
Em 2008	€ 48.280,60
Em 2009	€ 48.280,60
Em 2010	€ 48.280,60
Em 2011	€ 48.280,60
	<hr/>
	€ 792.694,52

c) PROJETO CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA COVA DA BEIRA – CÓDIGO 12-04-01-FDR-00073, MEDIDA 4.1 – INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respectivo contrato:

Comparticipação aprovada:	€ 1.480.146,35
Investimento efectuado:	
- Edifício e Fiscalização	€ 2.234.699,19
- Equipamento	€ 457.763,13
	<hr/>
	€ 2.692.462,32
Comparticipação recebida:	<hr/>
	€ 1.351.111,68

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Em 2008	€ 165.612,16
Em 2009	€ 97.039,88
Em 2010	€ 97.043,96
Em 2011	€ 83.458,83
	<hr/>
	€ 443.154,83



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado reflete com rigor e de forma apropriada os movimentos financeiros registados no Exercício de 2011, pelo que propomos que o resultado líquido do período positivo apurado no mesmo, no montante de € 205.182,96 (duzentos e cinco mil, cento e oitenta e dois euros e noventa e seis cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 09 de Março de 2012

A Direção

D. João Paulo Pires



IV PARECER DO CONSELHO FISCAL

NERCAB
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO
DE CASTELO BRANCO

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, apresenta o Relatório da sua atividade em 2011, assim como o Parecer sobre o Relatório da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da Associação analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analisamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

NERCAB
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO
DE CASTELO BRANCO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2011 aprove:

- O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas do NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco relativo ao exercício de 2011.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 12 Março de 2012

O Conselho Fiscal

Dr. Carlos Alberto Gomes Mogo – Assec – Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda.

Presidente Carlos Alberto Gomes Mogo

Dr. Ricardo Miguel Alves Fernandes – A. Fernandes & Fernandes, S.A.

Vice-Presidente Ricardo Miguel Alves Fernandes

Sr. José Adelino Esteves Gameiro – Silvapor – Agricultura e Silvicultura, Lda.

Vogal José Adelino Esteves Gameiro

Sr. Vítor Manuel Rodrigues Lourenço – A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.

Vogal Vítor Manuel Rodrigues Lourenço

AO SERVIÇO DOS EMPRESÁRIOS DA BEIRA BAIXA



Requisitos

Desenvolvimento Regional

Desenvolvimento do Tecido Empresarial

Necessidades Específicas das Empresas e Empresários

Valorização e Qualificação de Recursos Humanos

SEDE CASTELO BRANCO

Av. do Empresário - Praça NERCAB
6000 - 767 Castelo Branco
Tel.: (+351) 272 340 250
Fax.: (+351) 272 326 988
geral@nercab.pt | www.nercab.pt

DELEGAÇÃO COVA DA BEIRA

Parque Industrial do Tortosendo, Lt.60
6200 - 823 Covilhã
Tel.: (+351) 275 957 600
Fax.: (+351) 275 957 601
covilha@nercab.pt

DELEGAÇÃO PINHAL INTERIOR SUL

Praceta Frei Rodrigo Egídio, Bloco C, 4º Piso
6150 - 522 Proença-a-Nova
Tel.: (+351) 274 672 052
Fax.: (+351) 274 672 052
proenca@nercab.pt

CONTATOS COORDENAÇÃO

Desenvolvimento e Inovação

conceicao.carvalho@nercab.pt

Eventos

sonia.azevedo@nercab.pt

Formação/CNO

gina@nercab.pt / cno@nercab.pt

Gabinete Empresa

sonia.azevedo@nercab.pt

Pavilhões de Exposições

Área de 6500m²,
Acesso Privilegiado e Parque de Estacionamento

Salas de Reuniões

Capacidade até 50 pessoas, equipadas com multimédia e aquecimento

Salas de Formação

Capacidade até 20 pessoas, equipadas com multimédia, computadores e aquecimento

Auditório

Capacidade até 250 pessoas, equipado com sistema de som, multimédia, cabines de tradução e aquecimento

Área de Confeção e Serviço de Refeições

Área de 80m², totalmente equipada

